

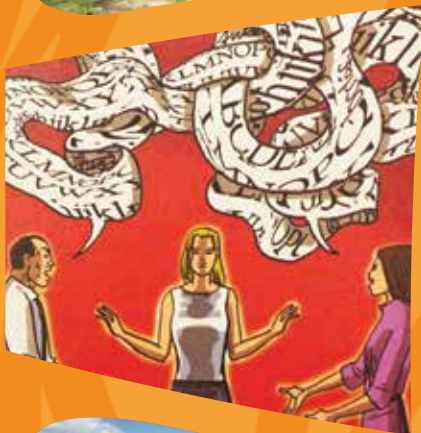
REVISTA

# Elementar

número 1 | 2013



Instituto  
**5 Elementos**  
Educação para a Sustentabilidade



*O caminho para uma sociedade sustentável se fortalece a medida em que se desenvolvam práticas educativas, que conduzam para ambientes pedagógicos e para uma atitude reflexiva em torno da problemática ambiental, visando traduzir o conceito de ambiente e complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamento.*

*(MORIN, 2000).*

*A transformação cultural é necessária para quebrar o hiato existente entre o reconhecimento da crise social e ambiental e a construção real de práticas capazes de estruturar as bases de uma sociedade sustentável. Além disso, alertar para a importância do fortalecimento de Comunidades de Prática, grupos de pessoas que compartilham uma preocupação por algo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor na medida em que interagem com regularidade.*

*(WENGER, 1998)*

*Não podemos mais enxergar o universo como uma máquina, composta de blocos elementares. Descobrimos que o mundo material é principalmente uma rede inseparável de relações. O planeta é um sistema vivo e auto-regulado. A evolução não é uma luta competitiva pela existência, mas sim uma dança cooperativa.*

*(FRITJOF CAPRA, 2013)*

*O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano... Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver a sua volta... O cuidado deve ser entendido na linha da essência humana.*

*(LEONARDO BOFF, 2009)*

O Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 1993, em São Paulo, com o propósito de semear conceitos e práticas voltadas à sustentabilidade, fomentar o debate e as ações sobre essas questões na sociedade e disseminar conhecimentos de modo a transformar a relação das pessoas com a natureza e o meio ambiente urbano.

Atuar com transparência, profundidade e criatividade faz parte da nossa essência, com a certeza de que este é o caminho para a construção de uma sociedade sustentável.

Somos uma instituição pioneira e enraizada, cuja experiência e credibilidade foram conquistadas com muito esforço e envolvimento de todos que compartilham os nossos sonhos e ideais.

#### O INÍCIO DA NOSSA HISTÓRIA:

#### O NASCIMENTO NUM SOLO FÉRTIL

A semente do Instituto 5 Elementos nasceu em terra viva, quando estudantes e educadoras se conheceram na Associação Pró-Juréia, com a bandeira de transformar a região sul do Estado de São Paulo em uma área de conservação ambiental, ainda no final dos anos 80. A partir daquele despertar de consciência, formou-se um grupo de estudos sobre educação ambiental, tema estratégico para promover as grandes transformações que a sociedade necessitaria num futuro próximo. A participação das educadoras na Eco-92 reforçou a importância de construir uma instituição com foco na educação ambiental, semeando esta ideia junto a sociedade. Foi com o apoio de cidadãos com notório reconhecimento público que se formou o Conselho do Instituto e, no dia 7 de abril de 1993, Dia Mundial da Saúde, fundou-se o 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental.



**Instituto  
5 Elementos**  
Educação para a Sustentabilidade

#### VISÃO

Ser uma instituição de excelência em Educação para a Sustentabilidade para a construção de sociedades sustentáveis.

#### MISSÃO

Contribuir para a transformação da sociedade rumo a práticas sustentáveis por meio do diálogo e da educação.

#### VALORES

Respeito à vida e à diversidade;  
Compartilhar com a visão de sustentabilidade;  
Ética;  
Criatividade.

#### PRINCÍPIOS

Estamos orientados pelos princípios expressos nos seguintes documentos:  
Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global;  
Carta da Terra;  
Agenda 21 Brasileira.

#### OBJETIVOS

Fortalecer a relação da sociedade com o meio ambiente;  
Desenvolver e disseminar metodologias voltadas à sustentabilidade;  
Promover e capacitar o protagonismo de lideranças.

#### NOSSA EQUIPE

O Instituto 5 Elementos tem sua gestão organizada em três áreas que atuam de forma integrada e cooperativa: área técnica, área de comunicação - captação de recursos e área administrativa.



Atrás, da esquerda para a direita, Paloma Costa, André Vianna, Marina Almeida, Gilmara Alves, Heloísa Bio, Naide da Silva, Juliana Belko, Elaine Diniz. Na frente, Lourdinha Freire Maia (sentada), André Biazoti, Estela Cunha, Gabriela Ribeiro, Janaína Viegas, Mônica Pilz Borba

Realização  
**Instituto 5 Elementos –**  
**Educação para a Sustentabilidade**  
www.5elementos.org.br

Coordenação  
**Mônica Pilz Borba**

Edição final  
**André Ruoppolo Biazoti**  
**Heloisa Rodrigues Ribeiro**  
**Maria de Lourdes Freire Maia**  
**Mônica Pilz Borba**

Textos  
**Ana Lucia Pilz Borba**  
**André Ruoppolo Biazoti**  
**Ceceo Chaves**  
**Estela Cunha Criscuolo**  
**Gabriela Ribeiro Arakaki**  
**Gina Rizpah Besen**  
**Heloisa Rodrigues Ribeiro**  
**Juliana Belko Barros**  
**Leila Maria Vendrametto**  
**Marina Almeida Leite dos Santos**  
**Mônica Pilz Borba**  
**Peter Webb**

Revisão  
**Marina Almeida Leite dos Santos**

Design gráfico  
**Marilda Donatelli**

Assistente de design gráfico  
**Janaina Viegas Siqueira**

Equipe administrativa  
**Paloma Gabriela Costa**  
**Elaine Diniz Soares**  
**Gilmara Cristina Alves Pereira**

Ilustração  
**Adriana Meirelles**

Fotos e imagens  
**Arquivo do Instituto 5 Elementos**  
**Laurenço Furtado**



## Editorial


A Revista Elementar número 1 comemora os 20 anos de vida do Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade e conta sua jornada rumo à construção de sociedades sustentáveis.


Abrimos a revista com a Dança dos Elementos, texto de Peter Webb, que nos traz inspiração para desenvolver este importante trabalho de educação com base na valorização de todas as formas de vida em nosso planeta e nas relações sistêmicas entre os elementos.


Ainda em suas primeiras páginas, a Revista Elementar apresenta nossa linha do tempo com os principais projetos realizados desde a criação do Instituto, em 7 de abril de 1993.


Com o objetivo de disseminar as boas práticas de educação ambiental vivenciadas pelo Instituto em sua trajetória e para que o leitor conheça com maior profundidade as nossas metodologias e resultados, iremos destacar dez projetos dos cinco programas em que atuamos.


Os cinco programas do Instituto 5 Elementos são:

 **ÁGUA**, que apoia e fortalece a gestão integrada, participativa e compartilhada nos comitês das Bacias Hidrográficas.

 **CONSUMO SUSTENTÁVEL**, que sensibiliza as pessoas sobre os impactos do consumo e do desperdício sobre os recursos naturais.

 **ESPAÇOS EDUCADORES**, que cria espaços para a promoção e a valorização da educação para a sustentabilidade.

 **CIDADES SUSTENTÁVEIS**, que incorpora aos ambientes urbanos a valorização da natureza, o uso de tecnologias sustentáveis e a corresponsabilidade cidadã.

 **MATERIAIS EDUCATIVOS**, que produz publicações, jogos, vídeos e banners para auxiliar a implantação de todos os programas institucionais.

É importante ressaltar que, desde a sua fundação, o Instituto se envolveu em diversos fóruns, comitês e conselhos ligados à gestão participativa e à implantação de políticas públicas nas áreas de meio ambiente e educação. Esse envolvimento teve o objetivo de trazer este novo olhar da educação com foco na sustentabilidade, que abarca as dimensões social, ambiental, cultural, econômica, ética, política e estética.

**4** Dança dos Elementos

**6** Linha do tempo: 20 anos de projetos e ações



**16** Dedo Verde na Escola



**22** Cineclube Socioambiental



**24** Centro de Educação Ambiental



**28** Educação Ambiental para Agricultura Orgânica



**30** Fortalecimento do Subcomitê Pinheiros Pirapora

**34** Atlas Hidrográfico do Alto Tietê

**36** Consumo Sustentável e Ação



**38** Energia Social para Sustentabilidade Local

**44** Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica



**46** Publicações e Jogos Educativos

**52** Prêmios

**54** Conselheiros

# A dança dos elementos

Quem trabalha com a natureza está lidando constantemente com momentos de ordem e de caos. Mesmo seguindo uma linha de pensamento racional, percebemos que as 'coisas' não se comportam sempre da mesma maneira, pois tudo está em constante relacionamento conforme a dança dos elementos. Dependendo do local, da hora, se é dia ou noite, do dia do ano, da fase da lua, as consequências dessa interação têm a possibilidade de serem diferentes. Os gregos falaram de 4 elementos básicos, enquanto no Oriente encontramos 5 elementos em destaque. Mas quais são afinal os elementos e em que ordem surgiram para gerar a vida na Terra?

O desenvolvimento das culturas grega, chinesa e indiana, assim como suas bases filosóficas, foi baseado num profundo mergulho nos relacionamentos vividos entre os elementos. Em consequência disto, surgiram a medicina, a matemática, a astronomia, a astrologia, a culinária, a dança, a arte e as religiões, todas imbuídas das percepções da vida oculta dos fenômenos. Esses povos aprenderam também que a matéria interna (microcosmos) e a matéria externa (macrocosmos) são iguais e que, dependendo do preparo da pessoa e do momento, era possível participar mais ativamente da fluidez destas danças entre os elementos. Quem quisesse participar como co-criador do Universo, precisava treinar a própria percepção da realidade e se preparar para entrar no ritmo da dança.

Quem trabalha com educação ambiental convida as pessoas a participarem destas danças, cultivando o ser humano com as 'ferramentas' de amor, consciência, sensibilidade, método e percepção. Os educadores ambientais ajudam no desenvolvimento de relacionamentos de forma que os mundos internos e externos se conectem e incitem uma troca íntima entre estes elementos que existem dentro e fora de nós, gerando felicidade e união por meio da experiência. A felicidade, para nós, é uma das chaves para o sucesso na educação, pois, as experiências e aprendizados são arquivados em espaços da nossa memória corporal e mental. Não são apenas teorias, mas vivências vitais e empáticas, com as mesmas qualidades dos ecossistemas dos quais fazemos parte.

por Peter Webb, permacultor

Ao participar deste mundo, descobrimos que as realidades são de fato relativas e que tudo está em constante transformação. Para algumas pessoas isso pode trazer uma sensação de insegurança, enquanto para outras, anima a faísca interna da vida, gerando desafios, dinâmica, movimento e criatividade. Cada um vivencia uma realidade própria, mas, na essência, o mais importante é sermos quem somos e deixar fluir nossas vidas. Cada pessoa irá participar de momentos com sensações, ideias e vontades diferentes e irá vivenciar relacionamentos com pessoas, plantas, animais, lugares, atividades e momentos diferentes em suas vidas. Mesmo assim, todas essas experiências são expressões desta dança dos elementos.

Para nós que falamos, cantamos, dançamos e participamos ativamente da construção de pontes entre as pessoas, reside uma necessidade de compartilhar com outros essa felicidade. Procuramos metodologias e formas para satisfazer uma mente racional, cultivada durante anos de escola e faculdade e sustentada por um mundo que incentiva apenas o pensamento racional e linear. Depois de todo preparo, na hora H, o que funciona é a empatia e o amor. Ao estarmos relaxados e à vontade com o outro, nossos neurônios se espelham e vibram na mesma frequência, e compartilhamos com ou sem palavras, nossa capacidade de compreensão.

Os quatro elementos (fogo, terra, água e ar) se relacionam constantemente, principalmente no plano invisível, pois as relações energéticas acontecem antes das manifestações físicas. Nós somos um exemplo perfeito disso na maneira com que somos herdeiros de muitos valores e formas de pensar e agir de nossos parentes, culturas e sociedades. Se refletirmos de tempos em tempos a respeito de nós mesmos, podemos ficar espantados com coisas que fazemos e falamos em certas situações.

O quinto elemento, o Espaço, influencia a forma como os quatro elementos “clássicos” se relacionam entre si. De fato, toda matéria visível e palpável consiste de mais espaço do que matéria. Entre as moléculas existe espaço, mesmos nas pedras e concreto, na água, nas nuvens, nas chamas do fogo, entre os planetas

e entre os neurônios de nossos cérebros. A qualidade do espaço afeta as qualidades dos elementos e, portanto, devemos explorar o espaço como elemento para saber mais sobre o que podemos esperar da interação entre o fogo, a água, a terra e o ar.

Os espaços das nossas casas geralmente são delimitados por paredes, teto e chão. Dentro destes espaços colocamos objetos de acordo com seu uso: banheiro, cozinha, quarto, sala. Podemos encher mais o espaço ou deixar mais livre e arejado. Podemos pintar as paredes, de cores que vão afetar nossas experiências quando entrarmos no ambiente. O manejo do espaço com a qualidade da luz (elemento Fogo), as cores mais frias, (elemento Água), a quantidade de janelas e portas abertas (elemento Ar) e a quantidade de objetos físicos na sala (elemento Terra) vão sempre afetar a qualidade do espaço. A nossa experiência pode ser muito diferente dependendo do que for colocado e dos relacionamentos que eu faço conscientemente dentro deste espaço. Eu vou criar um espaço para pensar ou intuir (Fogo); vou avaliar a intenção e as minhas habilidades (Ar), vou sentir o que eu preciso e escolher (Água); e eu ponho na prática as minhas intenções (Terra). Vou perceber os resultados (Ar) e senti-los no meu corpo (Água). Organizarei as minhas percepções no cérebro (Terra) e pensarei a respeito dos meus próximos passos usando as faíscas dos meus neurônios (Fogo).

Todos os 5 elementos contém todos os outros 4 e em cada momento eles estão se relacionando entre si. Estes relacionamentos tão bem ensaiados pertencem a nossa realidade, ao planeta, ao universo e à nossa capacidade de perceber a realidade. Cada mudança significativa que nós fazemos muda a nossa percepção da realidade, pois mudamos de ponto de vista. Na dança constante dos elementos, o mais importante é participar. Cabe a nós nos prepararmos, percebermos o ritmo e entrarmos como participante sem medo de errar, tendo apenas “a espinha ereta, a mente quieta e o coração tranquilo”. Os ecossistemas funcionam assim. Todos e todas, durante a vida inteira, compartilhando as responsabilidades e bailando a dança das qualidades complementares.



# Linha do tempo dos projetos e ações

Esta Linha do Tempo contém os projetos e ações que ocorreram nestes 20 anos de existência. Sempre mantivemos ações voluntárias na perspectiva de fomentar o ativismo da educação ambiental vivo e presente, além da realização de projetos em parcerias com empresas e fundos governamentais. Viaje no tempo e conheça a nossa história!



**Fundação**  
No dia 7 de abril de 1993,  
o Instituto 5 Elementos foi fundado  
em São Paulo (SP).

## Exposição Pelos Direitos das Futuras Gerações

Entre setembro e outubro de 1994, o Instituto 5 Elementos, em parceria com a Fundação Jacques Cousteau, realizou a exposição “Direito das Futuras Gerações” no SESC Pompéia (SP).



**1993**



## Conhecer para Respeitar - Rio Tietê

Entre 1993 e 1994, foi realizado o curso “Rio Tietê: Conhecer para Respeitar”, em parceria com o Núcleo Pró-Tietê da SOS Mata Atlântica, com o objetivo de formar monitores que mediriam a qualidade da água do rio em diversos municípios.

**1994**



## Curso de Educação Ambiental em Iguape

No 1º semestre de 1994, o Instituto 5 Elementos promoveu curso de EA para professores do município de Iguape, sobre o bioma Mata Atlântica, além de visitas monitoradas na Estação Ecológica Juréia Itatins, fundada em 1986.

## Viravolta

Em maio de 1994, o Instituto 5 Elementos lançou o vídeo “Viravolta” que aborda a forma correta de descartar os resíduos. O evento de lançamento foi realizado no SESC Pompéia (SP), que também sediou uma exposição de artistas que utilizavam sucatas para criar obras de arte.





### Trilha Radical Verde

De 1995 a 1999, o projeto “Trilha Radical Verde”, que contou com financiamento da Panamco Spal e Coca-Cola, atendeu 31.000 estudantes e professores, utilizando uma metodologia que transformou o Parque Ibirapuera em um laboratório. Durante a caminhada, os participantes aprendiam sobre a história do parque, fauna e flora local, qualidade das águas dos lagos, poluição atmosférica, como separar os resíduos, por meio de jogos e brincadeiras.

### Revitalização Parque Água Branca

Em comemoração ao mês do Meio Ambiente de 1996, o Instituto foi convidado a promover uma série de atividades voltadas à educação ambiental, no Parque da Água Branca (SP). As ações visavam celebrar a revitalização do Parque e atenderam 20.000 alunos, 1.500 professores e 30.000 visitantes!



**1995**



### Jogo Trilha Radical Verde

O projeto Trilha Radical Verde recebeu o Prêmio Itaú-Unicef e, com o recurso, o Instituto 5 Elementos investiu na elaboração do jogo de tabuleiro que representa um passeio educativo e ecológico num parque urbano, onde os jogadores recebem missões e exercitam a cidadania, respeito e cuidado com o meio ambiente e as pessoas.

**1996**

### Capacitação de técnicos ambientais

Em junho de 1996, o Instituto 5 Elementos promoveu a formação de 27 agentes ambientais estaduais na Reserva Biológica Augusto Ruschi em Santa Teresa (ES), financiada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Espírito Santo.





# Linha do tempo dos projetos e ações



## Plástico: Uma Matéria Reciclável

O projeto “Plástico: Uma Matéria Reciclável”, parceria do Instituto 5 Elementos e Plastivida, envolveu 27 escolas, 32.000 alunos, 2.000 professores e 140 toneladas de plástico coletado, entre 1996 e 2002. As ações do projeto tiveram como objetivo informar professores, alunos e comunidade sobre o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos, estimulando a reflexão para novas posturas em prol do meio ambiente e do consumo sustentável.

## Seminários Cidadão do Século XXI

Em 1997 e 1998, foram promovidos quatro seminários “Cidadão do Século XXI”, abordando os seguintes temas: O lixo e você, Cadê o verde?, Combatendo o desperdício e Água: Recurso Limitado.



1996



## Gincana Ecológica

Em junho de 1997, para comemorar o mês do Meio Ambiente, foram desenvolvidos jogos educativos e gincanas para apoiar a Exposição “Dez anos fotografando a Natureza”, de Fabio Colombini.

1997



## Operação Rodízio

Em 1998, o Instituto 5 Elementos, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo, colaborou com a realização da Operação Rodízio disponibilizando técnicos e auxiliando na elaboração de materiais para a campanha.

1998

## Operação Litoral Vivo e Praia Limpa

Nos anos de 1997 e 1998, o Instituto 5 Elementos apoiou a Operação Praia Limpa, desenvolvendo uma série de atividades educativas nas praias paulistas, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo.





### **Curso de Educação Ambiental no RS**

Entre setembro de 1999 e dezembro de 2000, o Instituto 5 Elementos realizou curso de capacitação para professores de Montenegro e Triunfo (RS), visando instrumentalizar a implantação e avaliação de projetos de Educação Ambiental do local ao global, com abordagem multidisciplinar na escola. Esse projeto foi financiado pela COPESUL - Companhia Petroquímica do Sul.

### **Portal Neoambiental**

De fevereiro de 2000 a dezembro de 2001, o Instituto 5 Elementos subsidiou o conteúdo de um dos portais pioneiros com foco na educação ambiental, cidadania e meio ambiente, de âmbito internacional. A equipe do portal também desenvolveu o logo da REPEA.



**1999**

### **Trilha Morumbi Verde**

De 1999 a 2002, o projeto “Trilha Morumbi Verde”, em parceria com a Nestlé, atendeu 9.465 alunos e professores nos jardins da Fundação Maria Luiza e Oscar Americano (em São Paulo), onde se uniu o tema Meio Ambiente e Arte, por meio de visitas monitoradas e atividades lúdicas que apresentavam a história local, biodiversidade e acervo cultural.



**2000**



### **Fórum Lixo e Cidadania**

Entre 2000 e 2002, o Instituto foi integrante da coordenação do Fórum “Lixo e Cidadania”, para erradicar o trabalho infantojuvenil no lixo, reaproveitar os resíduos sólidos urbanos, integrar os catadores no circuito oficial da coleta, triagem e comercialização; reduzir a geração de resíduos e segregar os resíduos perigosos, nas fontes geradoras.



# Linha do tempo dos projetos e ações

## Campanha em prol da Qualidade do Ar em São Paulo

Em agosto de 2001, em parceria com a Controlar e Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, o Instituto promoveu o Seminário “Saúde e Poluição do Ar na cidade de São Paulo”, envolvendo técnicos das secretarias municipais de meio ambiente, saúde, planejamento e transporte.



## História

Em 2003, o Instituto 5 Elementos fez seu primeiro planejamento estratégico. A instituição comemorou 10 anos de fundação, tornando-se uma OSCIP e reformulando seu estatuto.

2001

2002

2003

## Tom da Mata

Para apoiar a implantação de projetos de Educação Ambiental como tema transversal dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, foram promovidas, em 2002, oficinas utilizando o kit-educativo multimídia Tom da Mata, que aliava a obra musical e poética do maestro Tom Jobim com um diagnóstico das questões ambientais da Mata Atlântica, para professores da rede municipal de ensino de São Paulo.



## II Encontro Estadual de Educação Ambiental

Em julho de 2003, o Instituto 5 Elementos, na secretaria executiva da REPEA, em parceria com diversas instituições, organizou o II EEEA em Rio Claro (SP), onde participaram mais de 1.300 pessoas, tendo como resultado o primeiro diagnóstico da Educação Ambiental no Estado de SP.

### Concurso Sede de Viver

O concurso Sede de Viver, realizado entre 2001 e 2003, envolveu 85.127 alunos e 5.546 professores de escolas públicas e particulares de ensino fundamental do Estado de São Paulo, que desenvolveram projetos com o tema “água” de forma multidisciplinar, com financiamento da empresa de filtros Cuno Latina.



### Políticas Públicas

O Instituto 5 Elementos que tem em seu DNA a participação em processos de políticas públicas, em 2004, foi representante da sociedade civil no CADES - Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Município de São Paulo, Conselho do Parque Villa-Lobos e do parque Vila dos Remédios.

## 2004

### Agenda 21 da Zona Oeste

Em 2003 e 2004, o Instituto liderou a implantação da Agenda Socioambiental - Rede da Lapa, na Zona Oeste da cidade de São Paulo, envolvendo lideranças da região. Como resultado desta ação, em novembro de 2004, foi lançada a publicação “Responsabilidade com o Futuro”, que relata a metodologia da implantação da Agenda 21.



## 2005



### Lançamento da Publicação ‘Um Olhar sobre o Ambiente de Jandira’

Em 2005, o Instituto 5 Elementos, em parceria com a Prefeitura de Jandira, desenvolveu cursos de Educação Ambiental para professores e, como resultado, elaborou conjuntamente esta publicação que foi distribuída gratuitamente nas escolas municipais.



# Linha do tempo dos projetos e ações



## Lançamento livro REPEA

Em 2006, o Instituto 5 Elementos lançou a publicação "Orientação para a Educação Ambiental nas Bacias Hidrográficas do Estado de SP - Origem e caminhos da REPEA - Rede Paulista de Educação Ambiental", fruto do projeto de fortalecimento da REPEA, em que o Instituto foi gestor apoiando a realização do III Encontro Estadual de Educação Ambiental.



## Centro de Educação Ambiental Villa-Lobos

De 2006 a 2008, o Instituto 5 Elementos concebeu e coordenou o CEA - Centro de Educação Ambiental Villa-Lobos, promovendo visitas monitoradas e oficinas de alimentação saudável, danças circulares, terrário, uso de ervas medicinais, observação de passáros e dos astros e mutirão de plantio com uma forte participação da comunidade do entorno do parque. O projeto foi financiado pelo Instituto Unibanco e apoiado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente de SP.

2006

2007



## Capacitação no Subcomitê Pinheiros-Pirapora

No 2º semestre de 2006, foram promovidos oito cursos de capacitação nos municípios da sub-bacia Pinheiros-Pirapora voltados aos gestores públicos, professores, gerentes de meio ambiente das indústrias, lideranças comunitárias e ambientalistas, utilizando a publicação "Águas no Oeste do Alto Tietê - Uma radiografia da sub-bacia Pinheiros-Pirapora", lançada em março deste ano. Ambos os projetos foram financiados pelo FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos de SP.

## Curso de formação em EA para monitores Trilha do Imperador na Estação Ecológica da Juréia/SP

Em novembro de 2007, o Instituto formou 40 monitores ambientais que atuaram na Trilha do Imperador na Estação Ecológica da Juréia, com foco no aprendizado sobre a legislação em Unidades de Conservação.





#### **Lançamento CEA HSBC**

Em junho de 2008, nasce o CEA - Centro de Educação Ambiental em Caucaia do Alto, Cotia (SP). Financiado pelo Instituto HSBC, o CEA é uma referência em práticas de sustentabilidade, como: captação de água de chuva, tratamento biológico de águas cinzas e negras, irrigação por aspersão e gotejamento, agrofloresta, jardins comestíveis, minhocário, composteira e recuperação de Área de Proteção Permanente (APP).

**2008**



#### **Lançamento Cineclube Sociambiental**

Em agosto de 2008, Cineclube Sociambiental Crisantempo, do qual o Instituto 5 Elementos é curador e apoiador, inaugurou suas atividades. Até 2012, o Cineclube teve mais de 8.000 expectadores nas sessões e debates promovidos.

#### **Educação Ambiental para incentivar a agricultura orgânica nas APAS Bororé-Colônia e Capivari-Monos**

Em abril de 2009, o Instituto 5 Elementos iniciou seu trabalho na área de agricultura urbana, passando a apoiar a difusão da agricultura orgânica na região das APAS - Áreas de Proteção da cidade de São Paulo, com financiamento do FEMA - Fundo Especial de Meio Ambiente do município de São Paulo.



**2009**

#### **Lançamento da Coleção Consumo Sustentável e Ação**

Em março de 2009, foi lançada a Coleção Consumo Sustentável e Ação. Desde o início da sua história, o Instituto 5 Elementos elabora materiais educativos como a "Coleção Lixo e Reciclagem" que nasceu em outubro de 1995.





# Linha do tempo dos projetos e ações



## Lançamento Atlas Socioambiental - Um retrato da Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê

Em outubro de 2009, o Instituto 5 Elementos lançou o “Atlas Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Sorocaba Médio-Tietê”, promovendo a cartografia social, que inspirou este importante material educativo.

## Cenários e oficinas

Em outubro de 2010, foram articuladas, em 12 municípios, oficinas para o fortalecimento e gestão participativa e compartilhada da Bacia Hidrográfica e Medio-Tietê utilizando Atlas Socioambiental, ambos projetos financiados pelo FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos de SP.



## Programa Energia Social para Sustentabilidade Local

Com facilitação do Instituto 5 Elementos, o Programa da ETH Bioenergia promove o desenvolvimento sustentável em nove municípios da região Centro-Oeste do Brasil. Os projetos e ações são concebidos em fóruns com gestão participativa, envolvendo o governo municipal, a empresa e a sociedade civil, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

2009



## Curso de Educação Ambiental em SP

De 2008 a 2010, o Instituto 5 Elementos formou 120 alunos nas seis turmas que participaram do curso de Educação Ambiental promovido por Mônica Borba, fundadora do Instituto.

2010

## Programa Educar para Reciclar

Desde 2010, o Programa Educar para Reciclar em Itapevi (SP), do Instituto Eurofarma em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, forma professores da rede municipal de ensino em Educação Ambiental. Na CEMEB Governador Franco Montoro, também em Itapevi, acontece o projeto Dedo Verde na Escola, que promove mutirões de integração com a natureza.



2011

## Mudança da logomarca

Em abril de 2011, o Instituto completou 18 anos e se renovou com uma nova logomarca!



Instituto  
5 Elementos



### **Debate sobre gestão de resíduos no Cineclube Socioambiental Crisantempo**

Visando implantar o Plano de Resíduos em São Paulo, com a participação das cooperativas e associações de catadores, foi promovido, em maio de 2012, um encontro entre catadores e especialistas em gestão de resíduos. Desde sua fundação, o Instituto 5 Elementos vem contribuindo para a construção da Política Nacional de Resíduos Sólidos aprovada em 2010.

### **Plataforma para Agricultura Urbana**

Em setembro de 2012, O Instituto 5 Elementos, em parceria com doze instituições, apresentou a plataforma de Agricultura Orgânica para a cidade de São Paulo. Dois candidatos à prefeitura e seis vereadores se comprometeram com este documento.



**2012**



### **Dedo Verde na Escola**

Em 2012, o Instituto 5 Elementos promoveu a 2ª edição do projeto Dedo Verde na Escola, que já tinha ocorrido em 2009, nas EMEIS – Escolas Municipais de Educação Infantil Dona Leopoldina e Ricardo Gonçalves, em São Paulo. O projeto tem como objetivo desenvolver a alfabetização ecológica junto aos professores, alunos e pais, incentivando a alimentação saudável e os cuidados com todos os seres vivos do Planeta.

**2013**

### **Curso de Mediação de Conflitos**

Com o objetivo de atuarem como mediadores de conflitos socioambientais nas casas de mediação na cidade de São Paulo, a UMAPAZ e o Instituto 5 Elementos promoveram oito cursos para 409 cidadãos, 237 guardas civis e 172 profissionais entre conselheiros de meio ambiente de subprefeituras, educadores, profissionais e estudantes.





# Quando uma escola se transforma em espaço educador

O principal objetivo do programa Espaços Educadores do Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade, por meio do projeto *Dedo Verde na Escola*, é criar, nas escolas, espaços educadores onde são vivenciadas atividades lúdicas que promovem o contato com a natureza. O trabalho educativo junto à comunidade escolar visa apoiar a construção de valores fundamentados no respeito às várias formas de vida e em uma visão sistêmica da realidade, de modo a permitir a sua transformação.

Durante 12 meses em 2009 e 8 meses em 2012, o Instituto desenvolveu, com financiamento do FEMA - Fundo Especial de Meio Ambiente de São Paulo, o projeto Dedo Verde na Escola nas EMEIs - Escolas de Educação Infantil Dona Leopoldina e Ricardo Gonçalves, situadas na Lapa, zona oeste de São Paulo. O projeto inspirou-se no conceito de Alfabetização Ecológica, desenvolvido por Frijof Capra.

Em 2009, o projeto foi sucesso nas duas escolas e sua continuidade foi solicitada pelas equipes, levando ao encaminhamento de uma nova proposta para o edital do FEMA de 2010. Porém, somente em 2012 houve a liberação de recursos para o início da

segunda versão, com a retomada da parceria com as escolas. Na EMEI Ricardo Gonçalves, o projeto teve a participação e apoio da Diretora Suely conceição Dogani e da coordenadora Vera Tomasulo. Na EMEI Vila Leopoldina, foi reestabelecida a parceria com a nova diretora Marcia Covelo Harmbach.



Equipe de educadores do Instituto 5 Elementos, de 2012, com as gestoras Vera Tomasulo (acima) e Marcia Covelo (abaixo)



## EMEI Ricardo Gonçalves

14 professores,  
125 crianças,  
7 funcionários,  
3 representantes da  
coordenação e direção  
e 246 familiares.  
A escola possui 5 salas  
de aula, 1 sala de leitura  
e 1 sala de informática.



Área total: 1.920m<sup>2</sup>. Área construída: 403m<sup>2</sup>. Área verde: 265m<sup>2</sup>.

## EMEI Dona Leopoldina

18 professores,  
235 crianças,  
15 funcionários,  
2 representantes da  
coordenação e direção  
e 316 familiares.  
A escola possui 8 salas  
de aula e 1 multimídia.



Área total: 8.000m<sup>2</sup>. Área construída: 3.500m<sup>2</sup>. Área verde: 4.500m<sup>2</sup>.

Neste momento, diante do recomeço em 2012, o trabalho de 2009 foi reavaliado para retomada. Na EMEI Ricardo Gonçalves, a equipe de professores e gestores permaneceu praticamente a mesma, facilitando a continuidade e aprofundamento dos temas propostos, enquanto na EMEI Dona Leopoldina foi necessário retomar do início o propósito do projeto, pois a direção e boa parte do grupo docente eram novos.

O público beneficiado nas escolas pelas diferentes metodologias e atividades educativas compreendeu 32 professores, 360 crianças, 22 funcionários, 5 coordenadores e diretores e 562 familiares, envolvendo toda a comunidade escolar.

## Conhecendo o *Dedo Verde na Escola*

O projeto teve como objetivo geral contribuir para a transformação do ambiente escolar a partir de um trabalho cooperativo e solidário orientado pelos princípios da alfabetização ecológica que promovesse o diálogo entre gestores, professores, funcionários, alunos e pais.

O projeto ainda objetivou incentivar a integração das ações com o conteúdo programático da escola; estimular e fortalecer o processo de formação dos professores em alfabetização ecológica e permacultura, envolvendo a comunidade escolar; e apoiar a criação, construção e manutenção dos espaços educadores e o desenvolvimento de atividades práticas de sustentabilidade com alunos e pais, reforçando as ações educativas vivenciadas na escola.

Uma das metodologias desenvolvidas pelo projeto em 2009 foi a construção participativa dos *Mapas Verdes* de cada escola. Esta ferramenta, facilitadora do redimensionamento no tempo e espaço, apoiou a implantação do projeto, integrando aspectos fundamentais para um melhor diagnóstico e direcionamento da construção do plano de ação.



Mapa verde da EMEI Ricardo Gonçalves

Em 2012, foi utilizada a *Flor da Cultura da Sustentabilidade* para verificar como estavam sendo trabalhados temas ligados a sustentabilidade nas duas escolas. A partir deste diagnóstico participativo foi possível construir projetos que possibilitassem trazer

a temática de forma conceitual e prática para toda a comunidade escolar, preservando a identidade e realidade sociocultural de cada escola.

Para desenvolver o projeto, foram priorizados cinco tipos de ações estratégicas, sendo elas reuniões de gestão, rodas de conversa, oficinas temáticas, café com prosa e mutirões, envolvendo diferentes públicos.

Nas reuniões de gestão e rodas de conversa nas JEIF-Jornada Especial Integral de Formação, eram priorizadas conversas sobre os conceitos das pétalas e planejamento das atividades. Nas oficinas temáticas aconteceram diversas ações priorizadas a partir da construção da Flor da Cultura de Sustentabilidade. O Instituto promoveu encontros entre os docentes e gestores das escolas envolvidas no projeto, em visitas monitoradas e oficinas de avaliação. Assim, os professores e gestores foram levados para conhecer a Casa dos Hólons, ficando encantados com a proposta de bioconstrução e as soluções de sustentabilidade sugeridas pelo espaço.

Nos mutirões ecológicos, que ocorreram aos sábados, envolvendo toda a comunidade escolar, foram promovidos momentos de socialização e trabalho coletivo em torno de um objetivo comum. Esses mutirões permitiram a interação entre os participantes, bem como o despertar da noção de pertencimento e a conexão entre as várias áreas de conhecimento e o saber popular.



Professores da EMEI D. Leopoldina criando a Flor da Cultura da Sustentabilidade



### Como o projeto caminhou nas escolas

As reuniões de gestão com coordenadores, diretoras, professores e funcionários das escolas aconteciam mensalmente na JEIF – Jornada Especial Integral de Formação e, num primeiro momento, o projeto foi apresentado para ser integrado ao PEA – Plano Especial de Ação. Ao longo dos anos, entre 2009 e 2012, estas reuniões prosseguiram, com o objetivo de acompanhar, replanejar e avaliar todas as atividades realizadas no projeto, como forma de desenhar as ações tornando-as parte do dia a dia da escola. Antes de iniciar as reuniões, sempre foram realizadas dinâmicas de integração, danças circulares, alongamento e canto. A partir deste canal de gestão participativa, o projeto criou identidade própria em cada escola, integrando os novos conteúdos e atividades às necessidades da programação pedagógica.

As rodas de conversa quinzenais tiveram a participação de professores e gestores das escolas, sendo um espaço de sensibilização e informação sobre temas de alfabetização ecológica e de permacultura. Essas rodas viabilizaram a construção participativa de um diagnóstico socioambiental escolar. O Mapa Verde, de 2009, foi retomado, e em 2012, foi utilizada a Flor da Cultura de Sustentabilidade, cujo diagnóstico permitiu saber como eram trabalhados os temas: segurança alimentar; água, energia e tecnologia; espécies e ecossistemas; interação humana e economia local. Por meio dessa metodologia, questionou-se como eram vividos cada um desses aspectos no ambiente escolar, com o objetivo de promover reflexões em relação a cada pétala/tema. Todas essas questões foram anotadas em pétalas sobrepostas às já existentes.

Conversar sobre estes temas socioambientais, integrando os conhecimentos e inquietações ao plano pedagógico, era em parte algo novo para os educadores e gestores. Durante as rodas de conversa,

verificaram-se possíveis soluções para os problemas abordados, sendo estas sugestões registradas numa terceira pétala. A partir desta construção coletiva, foram priorizadas as ações para a realização do projeto Dedo Verde na Escola, envolvendo todos os integrantes da unidade de ensino.

Como um acordo coletivo, as rodas de conversa trazem ao projeto um suporte teórico para a construção de ferramentas didáticas para gestores, educadores, funcionários e alunos, apoiando a realização das atividades previstas.

Nas rodas de conversa também são levadas ao grupo novas metodologias de ensino, como a Educomunicação, que potencializa veículos de comunicação produzidos pelos integrantes da própria escola, articulando e fortalecendo a troca de saberes, bem como a rede de comunicação local. Todos os envolvidos no projeto passam a ler e escrever mais livremente suas notícias e opiniões sobre as atividades vivenciadas na escola, assim como a desenvolver reflexões, questionamentos, convites e celebrações, que podem culminar em um Jornal Mural ou um Blog.

Outra metodologia priorizada é a Arte-educação, pois o uso das linguagens artísticas estimula a criatividade e possibilita a compreensão dos conteúdos para além do entendimento conceitual. Nesse sentido, a Arte-educação promove o aprendizado procedimental e atitudinal, com base em meios de expressão como a poesia, contação de histórias, danças circulares, artes visuais e música.

A Cultura de Paz também é intensamente estimulada ao longo de projetos como o Dedo Verde na Escola, por meio de atividades que fomentam o respeito à vida, ao diálogo e à cooperação, incluindo a vivência de jogos cooperativos, rodas de conversa e dinâmicas de integração.

“A Cultura de Paz também é intensamente estimulada ao longo de projetos como o *Dedo Verde na Escola*, por meio de atividades que fomentam o respeito à vida, ao diálogo e à cooperação.”





Montagem da horta mandala na EMEI D. Leopoldina

A horta permitiu às crianças terem um pouco mais de contato com a terra, retirando plantas espontâneas dos canteiros, ajudando na mistura do adubo orgânico com a terra e semeando mudas nos canteiros.

No início, algumas crianças apresentaram receio em mexer com a terra mas, com um pouco de conversa, puderam relaxar e responder bem às sensações geradas pela atividade. Alguns comentários revelam essa percepção: “a terra é geladinha” ou “minha mãe não vai gostar de ver minha roupa suja assim”.

Os comentários das crianças iluminam o caminho do projeto e ajudam os responsáveis a refletir sobre os diversos desafios dessa prática. O contato com a terra traz inúmeros benefícios para os seres humanos, pois é considerada uma atividade terapêutica que nutre nossa conexão com a mãe Terra. A cultura urbana desvaloriza esse contato com as plantas, com os insetos e com a natureza de maneira geral, considerando estes elementos sujos e prejudiciais aos seres humanos.

O passo a passo da construção da horta estimula a memória das crianças por meio de perguntas como: “O que temos plantado na nossa horta?”, “O que mais podemos plantar?”, “Por que temos que cavar a terra?”. A importância de realizar a rega e a adubação, o valor das minhocas e da colheita e a importância de higienizar os alimentos antes do consumo são aspectos de destaque.

Um aprofundamento na economia solidária também fez parte das oficinas temáticas, por meio da realização de uma feira de trocas, que é uma forma de trabalhar conceitos e valores em escala local. Entre estes valores ligados ao consumo consciente estão: resgate do valor de uso e não do valor de mercado dos objetos; desapego; reutilização.

Também foi mencionado que algumas comunidades criam moedas sociais para facilitar a troca de objetos e serviços. Foi solicitado que os educadores

trouxessem roupas, livros e objetos em bom estado para a feira de trocas. Os objetos foram colocados sobre a mesa, os participantes circularam para observar o que estava em exposição e logo iniciaram as negociações. Algumas pessoas compreenderam bem o conceito do desapego e da desconstrução da ideia de valor de mercado dos objetos. Em compensação, uma professora afirmou ser impossível se desapegar de objetos pessoais, revelando que havia comprado algo para ser trocado na feira.

É importante refletir sobre o quanto nossa atual sociedade de consumo está fundamentada nos valores do TER, sendo necessário promover o diálogo sobre o tema consumo e sustentabilidade com ações práticas para estimular a troca, ao invés da compra, estimulando outros valores.

Em outras oficinas temáticas destinadas aos professores, o jardineiro educador realizou uma apresentação sobre o histórico, conceito e aplicação da permacultura. O objetivo foi estimular os professores a dar continuidade à segunda fase do Projeto Horta. Também foram abordadas possibilidades de conteúdos relacionados à implantação de terrários em salas de aula. Cada professor e alunos puderam escolher o melhor modelo de terrário, levando em consideração o tipo de animal e/ou sua demanda de manutenção. O cuidado diário com os bichos e plantas trouxe a oportunidade de conhecer diferentes espécies e suas relações, além de ensinar a reconhecê-las e protegê-las. Todo este cuidado afetou as relações humanas nas escolas, pois segundo relato dos professores, esse tipo de vivência respeitosa com os seres vivos ampliou a amorosidade nas relações humanas da comunidade escolar.

A oficina temática de Alimentação Saudável foi realizada na reunião de pais, com o preparo de sucos naturais como suco verde, suco de frutas e suco de

# Programa Espaços Educadores

cará, que auxiliam na melhora da alimentação das crianças, valorizando o consumo de mais vitaminas e nutrientes. Na oficina, eles foram orientados para a importância de substituir a alimentação industrializada pela natural e para a necessidade de se preparar os alimentos junto com as crianças, pois assim elas aprendem a fazer e valorizar os nutrientes e vitaminas que as tornarão mais fortes e saudáveis.

A oficina temática para professores fez uso do jogo cooperativo Carta da Terra, criado pelo Instituto Harmonia na Terra e cujos temas centrais são a sustentabilidade e questões reais relacionadas com a vida cotidiana e nossa responsabilidade em relação ao futuro do planeta.

Outra oficina temática abordou a Mata Atlântica, sua biodiversidade e a convivência ambiental fazendo uso de uma apresentação da SOS Ambiental que trouxe animais vivos para contato direto com as crianças. Esta experiência propiciou uma aproximação inédita das pessoas com animais - iguanas, cobras, sapos, tartarugas -, trazendo uma vivência inesquecível para todos e quebrando paradigmas em relação aos medos que muitos tinham em seus inconscientes.

A construção da horta, dos jardins de ervas e flores; a compostagem e o minhocário mostraram novas possibilidades de uso ecológico do pátio da escola, sendo que todas estas práticas transmitidas em oficinas temáticas foram escolhidas pelos professores, pais, funcionários, coordenadores e diretores a partir das rodas de conversa.

## Resultados

O projeto Dedo Verde na Escola criou espaços mais que educadores nas EMElS, pois a partir da difusão dos conhecimentos e práticas ligadas à alfabetização ecológica e à permacultura, os olhares e valores educacionais foram transformados, possibilitando um maior cuidado com a terra e com as pessoas. Conforme destacado pela equipe das escolas, o projeto obteve conquistas permanentes e sólidas, principalmente ao se integrar à rotina escolar, ao articular diferentes saberes a partir do próprio universo dos alunos e ao fazer uso de ferramentas educativas dentro do projeto pedagógico.



Crianças da EMEI Ricardo Gonçalves observando o terrário



Na EMEI D. Leopoldina, a antiga horta da foto acima transforma-se no Espaço Educador da foto abaixo



## Bibliografia de referência deste projeto

CAPRA, Fritjof. *Alfabetização Ecológica*. São Paulo. Editora Cultrix, 2007.

LEGAN, Lúcia. *A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente*. Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2. ed., Ecocentro IPEC, 2007.

\_\_\_\_\_. *Criando habitats na escola sustentável*. Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

DRUON, Maurice. *O menino do dedo verde*. Rio de Janeiro, RJ: Editora José Olímpio, 94 ed., 2012.

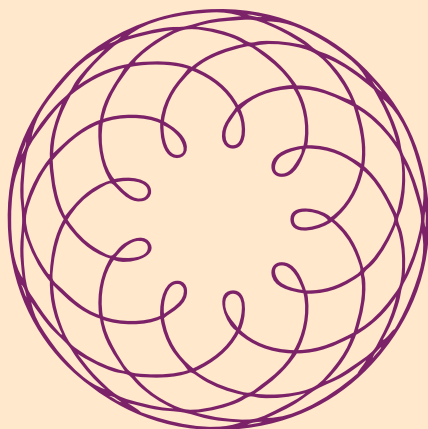
Para conhecer mais, acesse

<http://www.5elementos.org.br/site/index.php/programas/programa-espaco-educadores/dedo-verde-na-escola/>



# O papel do cinema na formação da consciência socioambiental

**CINECLUBE  
SOCIOAMBIENTAL**



**CRISANTEMPO**

Há mais de cinco anos, o Cineclube Socioambiental Crisantempo difunde obras audiovisuais que abordam questões primordiais para o desenvolvimento da crítica e de uma consciência socioambiental. O projeto nasceu em 2008, por meio de uma importante parceria do Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade com a Sala Crisantempo.

O contexto de criação do Cineclube Socioambiental, em agosto de 2008, está ligado à realização da Mostra Itinerante do FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da cidade histórica de Goiás Velho (GO), em 2008 e 2009, que veio para São Paulo pela primeira vez nesta data. A inauguração da sala reuniu na ocasião cerca de 700 pessoas em 3 dias da primeira edição do FICA.

O cineclube tornou-se aos poucos um espaço consagrado de reflexão em São Paulo, ampliando o debate sobre mudanças de hábitos que aprimorem a relação humana com os recursos naturais do planeta. O objetivo é apresentar títulos nacionais e internacionais não acessíveis nas grandes salas, com pouco ou nenhum espaço no circuito comercial de cinema e vídeo. Até julho de 2013, foram exibidos mais de 140 títulos, com expressiva produção inédita. O cineclube sempre teve entrada franca e solidária (com a doação de alimentos e produtos de higiene pessoal), mas, a partir de 2013, passou ao valor de 3 reais por sessão.

Mensalmente, também acontecem neste espaço as Feiras de Troca, que visam promover um questionamento sobre o consumo excessivo e a possibilidade



Feira de trocas

# Programa Espaços Educadores



Público no debate sobre o filme "Ativista Quântico".



À direita, Amit Goswami durante o debate no Cineclube.

de troca de diversos tipos de objeto, saberes e sabores. A prática da economia solidária revela-se um passo decisivo para o avanço da consciência socioambiental e planetária. Neste caso, os frequentadores do cineclube são convidados a trazer livros, roupas, CDs e DVDs, aparelhos eletrônicos, brinquedos, objetos de decoração, sempre em bom estado, além de alimentos saudáveis e plantas.

Até julho de 2013, cerca de 9.500 espectadores haviam participado das exibições de filmes, debates e feiras de troca no cineclube. Grande parte dos filmes é seguida de debate com especialistas nos temas exibidos, a exemplo dos ambientalistas Gina Rizpah Besen, Ricardo Abramovay, Tasso Azevedo e de muitos diretores e produtores.

“Até julho de 2013, cerca de 9.500 espectadores haviam participado das exibições de filmes, debates e feiras de troca no cineclube.”

Desde 2008 foram exibidos 126 filmes e documentários, segue abaixo os mais importantes:

2012 Tempos de Mudança; A Corporação; A Educação Proibida; A Era da Estupidez; A História das Coisas; A História do Cap and Trade; A Indústria do Orgasmo; A Revolução dos Cocos; A Viagem de uma Oliveira; Belo Monte - Anúncio de uma Guerra; Catastroika; Celular Manchado de Sangue; Colapso; Como Fazer Cinema sustentável?; Como salvar o Mundo; Cruzando o Deserto Verde; Cuidando da Vida no Sítio São João; Dê olho na Água; DMT - A Molécula do Espírito; Doce Remédio; Energia na Encruzilhada; Entre Rios; Especial Julian Assange; FLOW - Por amor à água; Food Matters; Glândula Pineal - União do Corpo e da Alma; Novos Conceitos e Avanço nas Pesquisas; Guerreiro do lixo; JUST DO IT - Uma história de foras da lei modernos; Mataram Irmã Dorothy; Metafísica Desinvertida; Mídia e Trânsito; O Brasil Grande e os Índios Gigantes; O Chamado do Madeira; O Fazedor de Montanhas; O Grão que Cresceu Demais; O milagre de Gerson; O Mundo Segundo a Monsanto, O Poder da Água, O Poder da Comunidade, O Preço da Semente; O Veneno está na mesa; Pirajussara - Bacia de concreto; Post Modern Times; Quem se importa?; Recife Frio - Troféu Acari Passos; Sexo, Mentiras e Julian Assange; Sobre Rios e Córregos; Soja em nome do progresso; Somos 1 Só; Sonho da Humanidade; Surplus; Trazendo vida ao espaço; Um Negócio Florescente; Um paraíso perdido - Amazônia de Euclides; Uma empresa decente; Uma Linda Verdade; Uma Verdade Inconveniente; Vivendo sem dinheiro; Vocacional; Waste - Desperdício; Zeitgeist; Addendum - O futuro é agora - O Filme.

Saiba mais em <http://www.cineclubesocioambiental.org.br>



**Aprendizagem  
ao ar livre,  
aproximando  
as pessoas  
da natureza**

A partir da percepção de que os espaços naturais oferecem oportunidades para estudar os ciclos da natureza, nasceu o Centro de Educação Ambiental (CEA-HSBC) de Caucaia do Alto (em Cotia/SP), no Clube de Campo dos funcionários do banco HSBC, fruto da importante parceria entre o Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade e o Instituto HSBC Solidariedade. Tudo começou em 2008, com a estruturação desse espaço voltado a atividades de sensibilização e difusão de conhecimentos sobre práticas sustentáveis e uso consciente dos recursos naturais.

Em 2008, a iniciativa do Instituto HSBC Solidariedade visava trazer os colaboradores da rede de agências de São Paulo para uma experiência transformadora de educação ambiental na Associação Brasil-SP. Assim, as primeiras intervenções tiveram o objetivo de transformar a paisagem local com a participação dos voluntários associados, reduzindo o impacto ambiental nas dependências do clube.

Já estavam presentes os princípios da sustentabilidade, do consumo consciente e da alimentação saudável, enquanto a valorização da biodiversidade local combinou-se com práticas da agricultura orgânica e biodinâmica.



Jardins em espiral do CEA-HSBC

A experiência do Instituto 5 Elementos na gestão das atividades do CEA do Parque Villa Lobos influenciou positivamente a parceria pois possibilitou agregar vivências anteriores de aprendizagem na natureza voltadas a diferentes grupos.

O espaço do CEA era uma antiga pista de bicicross do Clube de Campo, o que inspirou seu design, com mais de 4 mil pneus usados, na montagem de uma espiral com 230 metros de comprimento para os canteiros de ervas, flores e hortaliças, que trouxeram visual multicolorido, aromas estimulantes e formas diversificadas.

O design do CEA priorizou a utilização racional da água, realizando o gotejamento e a aspersão da água do lago rico em nutrientes nos canteiros e estufa. Nos banheiros, utiliza-se água da chuva e é feito o tratamento biológico das águas cinzas e negras. Trata-se, portanto, de um espaço repleto de práticas de sustentabilidade para inspirar os visitantes a transformar seus pensamentos e ações com foco na construção de uma sociedade sustentável.

Outra importante ação foi a de influenciar os funcionários e administradores do clube para uma melhor gestão ambiental em relação à manutenção das árvores do local. Assim, ao longo do processo de implantação do CEA-HSBC, eles receberam diversas orientações, como a importância de fazer o coroamento em volta do pé das árvores e de inserir adubação verde para nutrir o solo e proteger suas raízes. Este trabalho voltou-se apenas para as árvores plantadas antes de 2008, mas foi uma prática incorporada para todas as árvores do meio do gramado e realizada com a entrada de cada nova estação do ano.

Além dos mutirões com os voluntários, aos poucos o CEA-HSBC passou a receber alunos de escolas municipais do entorno e de outros municípios. Também foi desenvolvido um plano de comunicação, que incluía toda sinalização do espaço, a cobertura jornalística do projeto e a criação de um blog cheio de informações e galeria de fotos dos encontros.

“Já estavam presentes os princípios da sustentabilidade, do consumo consciente e da alimentação saudável, enquanto a valorização da biodiversidade local combinou-se com práticas da agricultura orgânica e biodinâmica.”



Para a compreensão do conceito de sustentabilidade, há um roteiro com os diversos temas que orientam a aprendizagem sistêmica e valorizam as conexões entre os seres vivos e o ambiente. O roteiro passa por:

## 1. Receptivo

Este é o ponto de partida, com orientações como uso de equipamentos adequados, alimentação e como se comportar no circuito.

## 2. Histórico do CEA

Revela a história do espaço e como foi construído pelos voluntários do HSBC.



## 3. Uso eficiente da água

Informa sobre sistemas de irrigação, como aspersão e gotejamento.



## 4. Fluxo da água

Revela o sistema de captação de água da chuva e como eliminar as impurezas para sua utilização.



## 5. Banheiro ecológico

Construído com materiais com baixa emissão de carbono e produzidos com inclusão social, tijolos e telhas ecológicos.

## 6. Estações do ano

Traz características das quatro estações e suas especificidades ambientais.



## 7. Agrofloresta

Possui 200 espécies de árvores, sendo 50% nativas da Mata Atlântica e 50% frutíferas, revelando ser possível produzir alimentos e manter a floresta com manejo adequado.



## 8. Jardim comestível e Jardim das borboletas

No primeiro, mostra-se que tudo se come – hortaliças, ervas e flores – e como usar os princípios de plantas companheiras; no segundo, observa-se diversos seres vivos, como borboletas e besouros, atraídos pelas flores.



## 9. Como usar ervas medicinais

Em 4 banners, é possível aprender sobre usos, forma de cultivo e colheita de 32 ervas medicinais, incluindo visita a estufa onde há mudas para levar para cultivar.



## 10. Aquecedor solar

Revela como reduzir consumo de energia, implantando-se um sistema de aquecimento de água utilizando a energia solar.



## 11. Evapotranspiração

Mostra o funcionamento de um verdadeiro sistema de tratamento natural de esgoto com plantas que filtram as impurezas.



## 12. Raízes são filtros

As raízes das plantas deste local se alimentam dos resíduos de sabão e outras impurezas, com permanente depuração da matéria orgânica.



## 13. Compostagem

Toda a matéria orgânica se decompõe e vira adubo, basta aprender como montar uma composteira.



## 14. Minhocário

Apresenta como as minhocas transformam rapidamente os restos de alimento e fezes em húmus, ou seja, em um solo vivo e cheio de nutrientes.

## 15. Canto dos 5Rs

(Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Ensina-se como tratar os resíduos sólidos, de onde eles vêm e para onde devem ir, além de se promover oficina de construção de brinquedos e peças utilitárias.

# Programa Espaços Educadores



Educadoras na Trilha da Nascente no CEA-HSBC

Nesses seis anos, o centro vem se tornando referência como espaço educador, promovendo a mudança de hábitos e as boas práticas ambientais. Até julho de 2013, o CEA-HSBC havia recebido mais de 5500 visitantes.

Vale lembrar que o grande objetivo é realizar visitas monitoradas com grupos organizados, levando os visitantes a perceber aspectos da vida num ambiente preservado unido à sustentabilidade. Para isso, o centro conta com monitores ambientais que incentivam a sensibilidade dos visitantes, despertando o seu olhar investigativo, transformando-os em verdadeiros pesquisadores da natureza à sua volta e estimulando o compartilhamento do aprendizado. No clube também há a trilha da Nascente, que faz parte da visita monitorada.

Como o professor de uma sala de aula ao ar livre, o monitor do CEA-HSBC busca trabalhar a relação entre o ser humano e a natureza, a geografia e história do local, as características da fauna e flora, além das

diversas faces da sustentabilidade, como a questão dos resíduos sólidos, da gestão da água, do plantio de alimentos ou da bioconstrução.

Os públicos do CEA-HSBC são compostos por alunos de escolas públicas e particulares, professores, grupos da sociedade civil, voluntários e colaboradores do HSBC, entre outros. Esses grupos podem aproveitar o espaço como um grande laboratório vivo, próximo a sua realidade, com a possibilidade de pesquisas ligadas à biologia, história e matérias da grade escolar.

## Bibliografia de referência do projeto

CORNELL, Joseph. *Vivências com a Natureza: Guia de atividades para pais e professores*. Editora Aquariana, 2005.

CORNELL, Joseph Bharat. *Brincar e aprender com a Natureza*; tradução de Fabiana Mirella e Rita Mendonça. São Paulo: SP Editora Aquariana, 2008.

WEIS, Bruno. VELASQUEZ, Cristina Suarez Copa. JUNQUEIRA, Rodrigo Gravina Prates. *Plantando florestas, mudando vidas: educação agroflorestal na Bacia do Xingu*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2010.

Para saber mais sobre o CEA, visite: <http://ceahsbcp.wordpress.com/>. Para conhecer o CEA HSBC basta entrar em contato: [secretaria@5elementos.org.br](mailto:secretaria@5elementos.org.br) ou pelo telefone (11) 3871 1944.



## Educando para a agricultura orgânica: caminhos para preservar a cidade rural de São Paulo

**P**reservar o meio ambiente e incentivar os agricultores e suas famílias a permanecerem na região rural do município de São Paulo, com melhora da qualidade de vida, é o intuito do projeto Educação Ambiental para Incentivar a Agricultura Orgânica nas APAs Bororé-Colônia e Capivari-Monos. Trata-se da continuidade do projeto do Instituto 5 Elementos, realizado em 2009, com 14 agricultores da região, envolvendo assistência técnica nas propriedades e formação teórico-prática para a agricultura orgânica.

A segunda edição do projeto, desenvolvido entre março de 2012 e junho de 2013, contou com 20 agricultores formados de 14 propriedades, sendo que cinco destas já possuem um sistema produtivo mais próximo do que seria uma propriedade orgânica certificada. A Cooperapas – Cooperativa Agroecológica de Produtores Rurais de Água Limpa da Região Sul de São Paulo ganhou novos associados neste período, atingindo 36 cooperados em julho de 2013.

O objetivo final foi levar os participantes a produzir no sistema orgânico, eliminando o uso de insumos químicos e adequando suas propriedades à legislação ambiental vigente. Além disso, os agricultores receberam auxílio na elaboração de um plano de gestão da propriedade e da atividade, visando a geração de renda e a inclusão na Cooperapas.

O curso teve formato multidisciplinar e conteúdos sobre agricultura orgânica, organização, sustentabilidade da agricultura, conservação e manejo ambiental, além de uma série de visitas a propriedades orgânicas e feiras, que estimularam o compartilhamento de experiências. Tudo isso é ainda mais relevante quando se sabe que o extremo sul da cidade de São Paulo contribui com a preservação de uma área de grande importância ambiental, onde estão os mananciais que abastecem as represas Billings e Guarapiranga.

Durante o curso foram abordados diversos temas relacionados à produção orgânica, à organização e ao papel do agricultor na sociedade. Entre eles, as técnicas de cultivo orgânico com adubação, tratamentos culturais, épocas de plantio, variedades adequadas e controle de pragas e doenças dos principais cultivos da região, principalmente hortaliças como as folhosas da família das asteráceas (alface e escarola), as brassicas (couve, repolho, entre outros), as plantas da família das solanáceas (tomate, pimentão, berinjela, entre outros), as cucurbitáceas (abóbora, abobrinha, maxixe, entre outros), morango, maracujá, e outros cultivos.

A importância da formação do organismo agrícola integrado e equilibrado, a utilização do Calendário Astronômico Agrícola, a influência das fases da lua nas plantas e a teoria da trofobiose, na qual as

Alunos do curso de 2012, no Centro Paulus



Aprendendo a produzir Bokashi em aula no Centro Paulus



# Programa Espaços Educadores

Formatura da segunda turma em 22 junho de 2013, no Centro Paulus



plantas nutridas adequadamente e em ambientes confortáveis compatíveis com suas características particulares são resistentes a pragas e doenças, dispensando o uso de agrotóxicos, completaram a formação em agricultura orgânica.

Muito mais do que formação em agricultura orgânica, o curso também abordou diversos assuntos relacionados ao meio ambiente e à educação ambiental, à administração da propriedade e dos negócios e ao acesso às políticas públicas para a agricultura familiar. Dentro desses temas os agricultores assistiram aulas sobre a obtenção do CNPJ de produtor rural e da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), o que permite o acesso a políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e às diversas modalidades de compras públicas da agricultura familiar.

Através do apoio da Casa de Agricultura Ecológica (CAE) e da Coordenadoria de Assistência Técnica do Estado de São Paulo (CATI) está-se trabalhando para a emissão de DAP para mais agricultores, visando seu acesso aos programas governamentais para a agricultura familiar.

Nos 16 meses de trabalho, foi possível acompanhar de perto o desenvolvimento dos participantes do projeto e o alcance das metas propostas. Um dos resultados importantes foi a consolidação de mais algumas propriedades orgânicas, que contribuem para o fortalecimento da agricultura orgânica na região, ainda pequena em relação ao total de agricultores, mas significativa para a mudança da percepção que outros agricultores, que não participaram de projetos, têm sobre esse sistema de produção, pois muitos ainda simplesmente não acreditam que seja

possível produzir de forma orgânica com qualidade e produtividade suficientes.

Outros resultados qualitativos muito positivos foram a valorização da atividade agrícola e o aumento da autoestima dos participantes do projeto. Os agricultores passaram a exercer a agricultura com muito mais propriedade, com uma percepção mais complexa e profunda da sua atividade, mudando a relação com o meio ambiente e tendo mais clareza do papel do agricultor na organização da plantação e mesmo na sociedade. A melhora da autoestima dos participantes se relaciona também com algumas vivências desenvolvidas, entre elas a participação nas feiras Bio Brazil Fair e Feira do Ibirapuera e as visitas às propriedades orgânicas Sítio Catavento e Sítio Pedra Grande, onde puderam perceber a importância da atividade agrícola e a valorização que tem os produtos orgânicos hoje.

O projeto do Instituto 5 Elementos foi realizado com financiamento da Prefeitura de São Paulo, através do FEMA – Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de São Paulo, e aconteceu em parceria com o Centro Paulus, a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD), a Casa de Agricultura Ecológica de Parelheiros (CAE), a Supervisão Geral de Abastecimento de São Paulo (ABAST) e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (SVMA).

Por tudo isso, em 2012, o projeto foi um dos 25 selecionados em todo o Brasil pelo Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar, do Ministério do Meio Ambiente, como exemplo de ação educativa e prática sustentável, com espaço na publicação *Boas Práticas em educação ambiental e agricultura familiar*.

Baixe a publicação *Educação Ambiental para a Agricultura Orgânica nas APAs Bororé-Colônia e Capivari-Monos* em: <http://www.5elementos.org.br/site/index.php/programas/programa-materiais-educativos/publicacoes/nossas-publicacoes/educacao-ambiental-para-incentivar-a-agricultura-organica-2010/>



# Comunidade abraça comunicação para fortalecer gestão das águas

A Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil é recente, de 1997, mas foi essencial para o estabelecimento do compromisso do Instituto 5 Elementos, por meio do seu programa Água, em apoiar o processo de gestão participativa das águas. Esse compromisso teve início em 2000, quando começamos a participar da gestão do Subcomitê Pinheiros-Pirapora (SCPP), da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

Trata-se da Bacia mais complexa do país, onde vivem cerca de 20 milhões de habitantes, que convivem com problemáticas como as enchentes constantes no verão, causadas pela ocupação das margens de centenas de cursos d'água da região, e pela impermeabilização do solo. No inverno, surge o risco da escassez, com o período de estiagem.

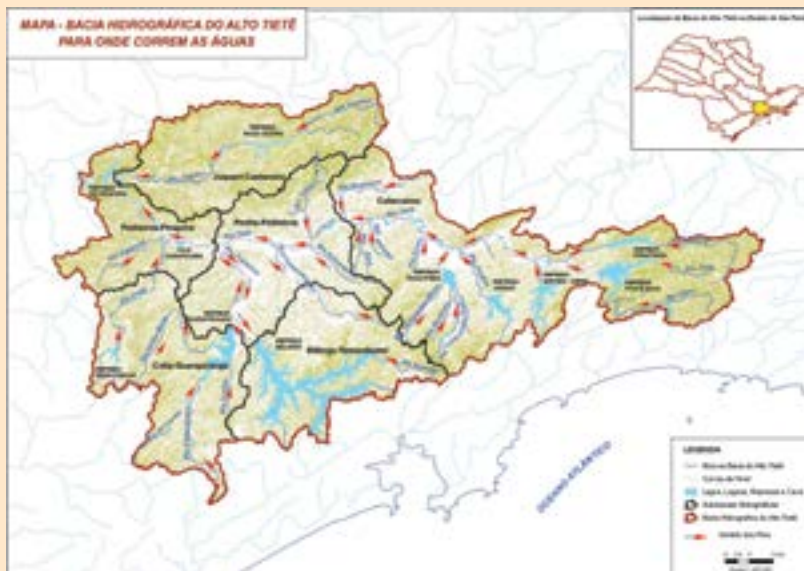
Para seu gerenciamento, a Bacia do Alto Tietê está dividida em seis Subcomitês para a gestão compartilhada entre Estado, sociedade civil e municípios: Cabeceiras, Billings-Tamanduateí, Juqueri-Cantareira, Cotia-Guarapiranga, Pinheiros-Pirapora

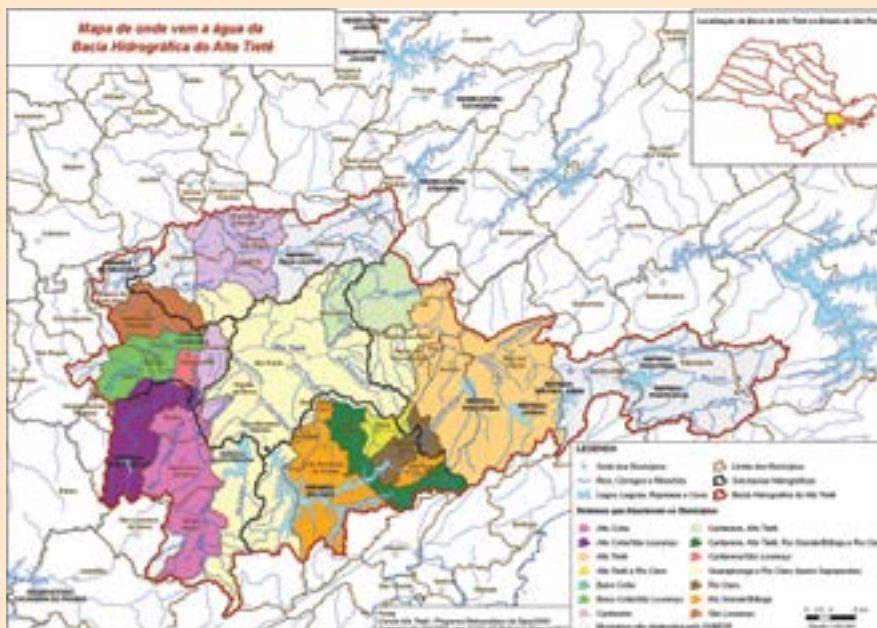
e Penha-Pinheiros, sendo que este último ainda não foi constituído.

Na Sub-bacia Pinheiros-Pirapora, o Tietê é o rio principal e surge em seu trecho mais poluído, pois já cruzou outras cidades que não tratam seus esgotos. São oito os municípios abrangidos por esta Sub-bacia: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba e a parte noroeste de São Paulo.

O principal sistema de abastecimento do Pinheiros-Pirapora é o Sistema Baixo Cotia, onde a proteção das matas ciliares não foi garantida e a densa ocupação das margens vem causando poluição e assoreamentos. É também nesta Sub-bacia que temos o indesejável fenômeno de formação de espumas na barragem de Pirapora do Bom Jesus, causado pela oxigenação da água contaminada pelos esgotos do Rio Tietê.

Desde a participação no SCPP, o Instituto 5 Elementos notou muitas fragilidades no processo de gestão das águas nesta região. Ainda em 2001, dos oito municípios participantes do Subcomitê, somente São Paulo possuía Secretaria de Meio Ambiente estruturada. Entre 2005 e 2008, estas Secretarias foram criadas em Barueri, Santana do Parnaíba e Osasco, e a partir de 2007, em Carapicuíba, Jandira, Pirapora do Bom Jesus e Itapevi. Porém, as prefeituras de todos estes municípios não mantinham funcionários públicos qualificados para essa finalidade. Havia também um enorme déficit de conhecimento sobre a região do Oeste do Alto Tietê. Além disso, a rotatividade da sociedade civil no Subcomitê era muito alta, desestabilizando o processo de gestão participativa.





Nesse contexto, tem origem o programa de Fortalecimento Institucional do Subcomitê Pinheiros-Pirapora, elaborado pelo Instituto 5 Elementos para atender aos preceitos do Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SIGRH): “permitir que o planejamento e o gerenciamento integrado, descentralizado e participativo dos recursos hídricos assegurem que a água possa ser utilizada e controlada em quantidade e qualidade satisfatórias pelos seus atuais usuários e pelas gerações futuras”.

### Nasce o programa de Fortalecimento Institucional

A participação no SCPP levou o Instituto a propor diferentes linhas de atuação para o fortalecimento do Subcomitê, que foram a elaboração de uma publicação para divulgar informações sobre a PNRH – Política Nacional de Recursos Hídricos, a realização do Plano de Bacia da Sub-Bacia Pinheiros Pirapora, do diagnóstico para identificação e divulgação do cenário dos projetos realizados no SCPP até 2006, a elaboração de site interativo, a criação de uma lista de discussão e a produção de matérias de comunicação. Todas essas ações foram financiadas pelo FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. Assim aconteceu o programa de Fortalecimento Institucional do Subcomitê Pinheiros-Pirapora, que compreendeu quatro projetos ao longo de oito anos:

De 2004 a 2007, o diagnóstico da Sub-bacia e dos projetos financiados pelo FEHIDRO que culminou na publicação *Águas do Oeste do Alto Tietê: Uma radiografia do SCPP*. O livro dá uma visão panorâmica da situação hídrica na região e é ilustrado com mapas, gráficos e fotos. Faz uma ponte entre a história da gestão dos rios paulistanos e as possibilidades futuras de conservação das águas. Demonstra como a sociedade civil pode participar da gestão e por que fazê-lo.



A publicação está disponível para download em: [www.pinheirospirapora.org.br](http://www.pinheirospirapora.org.br)



De 2006 a 2008, foram promovidos oito Cursos de Capacitação, nas cidades de Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e São Paulo. Consistiram na capacitação de 280 pessoas com potencial para atuação futura no Subcomitê, a partir dos conteúdos da publicação Águas no Oeste do Alto Tietê – Uma radiografia do SCPP.



Alunos de curso de capacitação do Município de Pirapora, em 2006

De 2007 a 2009, iniciou-se a Gestão da Comunicação do Subcomitê, que consistiu na elaboração do site da região Pinheiros-Pirapora, que além de armazenar as informações do SCPP, construiu uma série de ferramentas participativas.

De 2009 a 2011, o projeto de Comunicação Institucional, Integração e Mobilização Social consistiu na comunicação e mobilização social para fortalecer a integração entre os membros do Subcomitê e mobilizar as instituições do segmento sociedade civil na região. Buscou-se construir plataforma de trabalho virtual que facilitasse a gestão coletiva das informações geradas no âmbito da Sub-Bacia Pinheiros-Pirapora, além de fomentar a horizontalidade das relações entre os integrantes do SCPP.

A metodologia estimulou um processo de auto-organização por meio das informações compartilhadas, e permitiu o desenvolvimento de ferramentas virtuais descentralizadas no site. A primeira foi a lista de discussão pinheirospirapora@googlegroups.com, criada em 2006, com os integrantes dos oito cursos e os titulares e suplentes do SCPP.

A criação do site [www.pinheirospirapora.org.br](http://www.pinheirospirapora.org.br), em 2007, trouxe ferramentas que possibilitaram aos usuários serem produtores de conteúdo, tais como: cadastro, fórum, chat, boletim eletrônico e galeria de fotos. Isso reforçou a natureza sustentável e participativa do programa.



É importante destacar que a participação na inclusão de notícias no site foi fomentada por oficinas de capacitação dos integrantes do Subcomitê para gestão dessas ferramentas virtuais. Foi constituído também um Núcleo de Conteúdo Participativo, responsável pelas informações e conhecimentos divulgados.

De 2009 a 2011, foram realizadas as seguintes ações:

- **Ecomapa**, que possibilitou uma leitura gráfica e qualificada das interações entre os membros do Subcomitê, com o objetivo de obter um diagnóstico da cooperação no exercício do Subcomitê. Foi possível visualizar as relações entre os membros do Subcomitê, bem como áreas de conflito e fragilidades na integração. Neste processo, foram identificadas: Rede de Conhecidos – quem conhece quem, com 261 conexões num potencial de 1024; Rede de Colaboração e Parceria, ou seja, quem colabora e faz parceria com quem, com 90 conexões; Rede de Conhecimento, ou seja, as pessoas reconhecidas como referência em relação ao Subcomitê, com potencial 147 conexões. Revelou-se que a articulação e colaboração ainda tem muito a avançar.

- **Guia de Mídias**, com o levantamento de 105 jornais e revistas impressos e online da região, apresentando as seguintes informações: nome, endereço, periodicidade, editorias, contatos, prazo para entrega de material e área de circulação.

# Programa Água

- **Levantamento de 58 instituições da sociedade civil**, entre as organizações existentes na região e aquelas potencialmente aptas a assumirem o espaço de representação no Subcomitê.

- **Guia de Fontes Bibliográficas**, que trouxe informações sobre: 19 especialistas, 9 sistemas governantes, além de informações sobre lideranças e sites governamentais; fontes para projetos, consultorias, matérias jornalísticas, pesquisas temáticas e participação em eventos.

- **Plano de Comunicação**, com facilitação do Instituto 5 Elementos e da Agência de Notícias Sinapse. Nas oficinas do Plano, emergiram temas que puderam subsidiar ações e projetos com outro enfoque que não o da comunicação: capacitação para elaboração de projetos para o FEHIDRO; capacitação dos membros do Subcomitê para a plena compreensão de suas funções e responsabilidades; cursos, palestras, vídeos e publicações que desenvolvam os temas gestão de recursos hídricos, sustentabilidade, conservação da água, entre outros.

## Conquistas e lições aprendidas

Entre os principais resultados alcançados por este programa estiveram: a contribuição para uma atuação eficiente e qualificada dos atuais e futuros integrantes do SCPP nos processos de gestão da comunicação; o desenvolvimento de uma metodologia de uso das tecnologias da informação para a comunicação e produção colaborativa de conteúdos no Subcomitê; a contribuição para a identificação, análise e divulgação do cenário dos projetos apresentados ao FEHIDRO, na forma de um diagnóstico.

Já os principais resultados específicos podem ser definidos como: maior apoio ao fortalecimento das ações, possibilitando o trabalho coletivo não presencial; estímulo à relação colaborativa não-presencial e a contribuição para a horizontalização das relações no SCPP; elaboração de um banco de dados com as informações levantadas pelo SCPP, como atividades, projetos realizados e em andamento; sistematização, análise e divulgação dos projetos e das experiências do SCPP e a realização de quatro oficinas sobre educação e os usos do site.

Os impactos deste programa estiveram ligados a modificações positivas produzidas no meio social, cultural e natural sobre os quais incidiu o trabalho.

Como esperado, a implantação do site do SCPP permitiu o surgimento de uma plataforma de trabalho virtual, a qual facilitou a produção coletiva de informações, além de promover a competência para o trabalho coletivo virtual, bem como a apropriação social da Internet.

As conversações iniciadas nas plenárias e reuniões presenciais do SCPP tiveram sequência com transparência e participação, e propiciaram a adesão de novos participantes ao Subcomitê.

Além dos integrantes do SCPP, as prefeituras dos municípios integrantes da Sub-Bacia e as ONGs que atuam na região também se apropriaram do site e o utilizam hoje como ferramenta de comunicação de suas ações no campo dos recursos hídricos e do meio ambiente. Essa plataforma virtual transformou-se em referência para qualquer pessoa que se interesse pela região Pinheiros-Pirapora, tanto para a realização de pesquisas, como para contatos e informações.

A difusão e replicabilidade do programa trouxeram a possibilidade de continuidade e aplicação de seus resultados para outras situações ou localidades.

Apesar do programa ter se encerrado em 2011, as prefeituras dos municípios integrantes da Sub-bacia e as ONGs capacitadas continuam alimentando e usando o site como ferramenta de trabalho e comunicação. Isso significa que o produto final da iniciativa foi totalmente abraçado pela comunidade local, bem como pela administração pública.

Além de ser um portal para quem quer se informar sobre a região da Sub-bacia Pinheiros Pirapora, é o único site referência sobre as ações ambientais que ocorrem na região, sendo consultado não apenas pela comunidade, como também por pesquisadores, educadores e interessados.

## Referência bibliográfica

FILHO, Demóstenes Romano (org.) *Gente Cuidando das Águas*. Instituto de Resultados em Gestão Social e em Gestão Ambiental, 2002.

JACOBI, Pedro Roberto et al. *Aprendizagem Social - Diálogos e Ferramentas Participativas: Aprender Juntos para Cuidar da Água*. Instituto de Estudos Avançados do Programa de Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo, 2011.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente - Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. *Política das Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos*, 2012.

Todos esses documentos estão em:

<http://www.pinheirospirapora.org.br/regiao/index.php/category/acervo/sala-de-leitura/publicacoes/>



# Chega às escolas a realidade das águas do Alto Tietê



**A**s Aventuras na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê é uma publicação elaborada em 2013, que traz o retrato da situação das águas na Bacia Hidrográfica mais complexa e adensada do nosso país, tendo seu conteúdo voltado ao público jovem, professores, técnicos ambientais e lideranças comunitárias.

O Instituto 5 Elementos, por meio de sua participação na Câmara Técnica de Educação Ambiental

do Comitê do Alto Tietê, percebeu que as discussões deste importante fórum estavam muito distantes do conhecimento e da realidade da população. Com isso, surgiu a ideia de produzir este material educativo para alunos e professores. Seu objetivo é transmitir, de forma clara e objetiva, as informações básicas sobre a Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, trazendo questionamentos sobre a gestão das águas junto às comunidades escolares.

# Programa Água

Hoje a temática da água é um tema central no debate socioambiental no planeta e no Brasil, tendo como um de seus principais problemas a gestão dos recursos hídricos. No Brasil, a PNRH – Política Nacional de Recursos Hídricos, de 1997, faz com que a gestão das águas tenha um modelo muito interessante de gestão, com devido espaço à dimensão social e política e possibilidade de participação da sociedade civil em seus diversos segmentos neste processo.

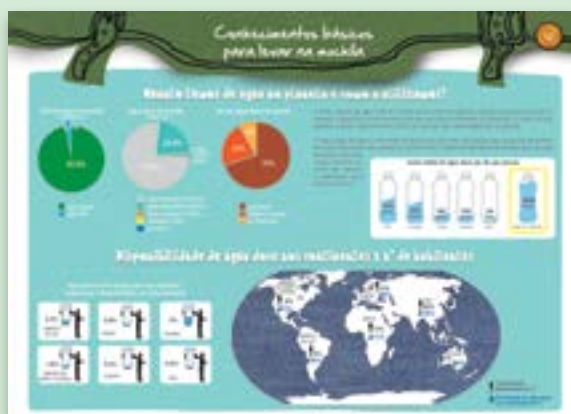
Assim, a publicação tem como princípio revelar o conhecimento mais específico desta Bacia para as escolas de Ensino Fundamental dos 36 municípios que a compõem, visando ampliar o conhecimento local, além de propor uma série de atividades que possam aprofundar ainda mais a difusão do conhecimento da história e geografia locais, associadas ao desenvolvimento e à ocupação do uso do solo.

Mas, quem se aventurar a conhecer esta Bacia também irá adquirir alguns conhecimentos básicos, principalmente sobre a disponibilidade e uso da água no planeta, quais são as regiões hidrográficas brasileiras e bacias do estado de São Paulo e Alto Tietê, como funcionam os sistemas de tratamento da água e esgoto, e como cuidar desse recurso, além de se inteirar sobre como acontece o modelo de gestão participativa.

O Atlas tem uma série de textos e mapas para compreender para onde correm as águas, como se formam nossos reservatórios, que mananciais nos abastecem, como são os sistemas de captação e transposição das águas entre bacias, qual é a qualidade das águas, como se enquadram os corpos d'água, entre outros temas como tratamento da água e esgoto, vegetação, Unidades de Conservação, gestão dos resíduos sólidos da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, bem como de suas Sub-bacias limites: Cabeceiras, Billings-Tamanduateí, Juqueri-Cantareira e Cotia, Guarapiranga e Pinheiros-Pirapora.

Acompanha a publicação, um Caderno de Atividades para professores do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, com uma série de sugestões sobre como promover este tema nas escolas, revelando a realidade local, e como ampliar o envolvimento do coletivo nas questões socioambientais que enfrentamos em nossa comunidade.

A partir da utilização deste material, espera-se que mais pessoas tenham conhecimento e interesse em defender o uso adequado das águas no Alto Tietê, no Brasil e no planeta.





## Coleção propõe reeducação para o consumo sustentável transformando lixo em resíduos



Substituir o conceito de lixo, como “algo que não serve para nada”, para o de resíduo, em que os bens possuem valor social, ambiental e econômico, é uma das principais ideias da Coleção Consumo Sustentável e Ação, material educativo do Instituto 5 Elementos – Educação para Sustentabilidade. A Coleção visa incluir a educação para a sustentabilidade na rotina escolar, nos espaços educadores e nas diferentes comunidades educativas do Brasil. Em 2013, a Coleção ganhou sua segunda edição, incorporando as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 2010, que tem como objetivo reduzir a produção excessiva de resíduos e o desperdício, qualificar o consumo e valorizar a inclusão dos catadores de materiais recicláveis na gestão integrada.

A Coleção é um material didático com sete livros, sendo o volume inicial *Resíduos Sólidos e Atividades Educativas* voltado aos professores das diversas áreas do conhecimento de modo que o tema possa ser desenvolvido de forma interdisciplinar e transversal na escola. Os livros *Orgânicos*, *Metal*, *Vidro*, *Papel*, *Plástico* e *Resíduos Perigosos* voltam-se aos alunos, para estudo de cada um desses temas. No material também há a proposta de promoção de uma Feira de Ciências de Sustentabilidade, com o compartilhamento dos aprendizados dos alunos. Os livros possuem narrativas recheadas de criatividade e bom humor para compreensão de temas complexos pelos jovens. O público a que se destina este material educativo é composto por educadores e alunos do Ensino Fundamental I e II, que irão vivenciar os conteúdos práticos do consumo sustentável inspirando-se nos conceitos dos 5R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

No volume direcionado aos professores, o conhecimento teórico combina-se a sugestões de atividades educativas cujas metodologias possibilitam um diálogo entre as diversas áreas do saber, para que o educador possa aprofundar os conteúdos dos demais volumes. Entre estas atividades, estão: dicionário do consumo sustentável; problemas, gráficos e análises com os dados sobre resíduos; cozinha ecológica; linha do tempo do lixo ao resíduo; cinema do ciclo de vida dos recicláveis e orgânicos; caminhada diagnóstica; biomapa dos resíduos na cidade; festas sustentáveis e feiras de troca.

Os temas desenvolvidos nos capítulos do livro *Resíduos Sólidos* tratam da Pegada ecológica, Consumo sustentável X Consumismo, Mudanças climáticas, O que muda com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e Gerenciar os Resíduos Sólidos.

Os livros *Orgânicos*, *Metal*, *Vidro*, *Papel*, *Plástico* e *Resíduos Perigosos* trazem histórias de alunos que pesquisam, conversam e aprendem sobre esses temas na Escola da Vida. Como resultado, cada grupo de alunos apresenta seus aprendizados na Feira de Ciências e Sustentabilidade, a exemplo: construção de minhocário, degustação de alimentos saudáveis, exposição de sucatas de metal, peça de teatro sobre vidro, oficina de papel reciclado, shows com instrumentos musicais de sucatas e vídeo documentário sobre o plástico e como os resíduos perigosos exigem muita atenção. Ao final de cada exemplar, também há indicações de bibliografia, sites, livros, vídeos e filmes para aprofundar as pesquisas.

O trabalho com a Coleção Consumo Sustentável e Ação permitiu sensibilizar os jovens para o cuidado com os resíduos no dia a dia, modificando práticas em instituições de ensino como a CEMEB Governador Franco Montoro, em Itapevi/SP, onde o Instituto 5 Elementos desenvolve projetos de educação para a sustentabilidade. Professores trabalharam temas como consumismo, diagnóstico socioambiental e compostagem após oficinas de formação com a Coleção Consumo Sustentável e Ação. O trabalho revelou ser possível trazer a prática para dentro da escola, com a redução na quantidade de resíduos gerados e separação também nas residências dos alunos e no dia a dia.

### Formação para um novo compromisso

Um dos objetivos da Coleção Consumo Sustentável e Ação é atingir públicos escolares e instituições do terceiro setor e governamentais de todo o país por meio de oficinas e cursos presenciais a partir dos conteúdos do material. Assim, é possível ampliar o nível de compromisso com as transformações para uma sociedade mais sustentável e a formação de multiplicadores para essa mudança.

Trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas contribui para despertar o interesse de crianças e jovens sobre o tema, na medida em que as atividades se baseiam em situações reais e desafiantes. O objetivo principal das formações em relação ao Consumo Sustentável é sempre estimular mudanças de atitude com relação aos atuais padrões de consumo por

meio da difusão de conteúdos, conceitos e atividades práticas e situações pedagógicas problematizadas.

Para promover a troca de experiências, o Instituto 5 Elementos criou um blog da coleção, onde os educadores que participarem das formações poderão compartilhar suas ações. [www.colecaoconsumosustentavel.org.br](http://www.colecaoconsumosustentavel.org.br)

### A Coleção e a Política Nacional de Resíduos Sólidos

Por trás dos temas debatidos pela Coleção Consumo Sustentável e Ação está a mensagem relativa à necessidade de compartilhar a responsabilidade pela gestão integrada dos resíduos sólidos entre todos os segmentos da sociedade: governo, cidadãos e setor produtivo. A novidade desta política é a inclusão da indústria também como responsável pela gestão dos resíduos, além da participação das pessoas na separação.

As mudanças fundamentais da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos trazem o conceito e a prática de que os resíduos passam a ser bens de valor econômico que devem retornar ao ciclo produtivo. Porém, para isso acontecer, será necessário os governos municipais promoverem, juntamente com as cooperativas de catadores e com apoio dos cidadãos, as coletas seletivas para: resíduos secos, resíduos úmidos, óleo e rejeitos, que devem receber tratamentos específicos e distintos. Para gerenciar a coleta e tratamento dos resíduos perigosos, a logística reversa deverá ser promovida pela iniciativa privada e assim iremos parar de poluirmos nosso solo, água e ar.

Hoje, no Brasil, mais de 50% dos municípios têm lixões a céu aberto. Para alterar este cenário será necessário investir na educação ambiental.



Lançamento da Coleção, em abril de 2013. Da esquerda para direita: Simão Pedro, Secretário de Serviços e Obras de SP, Lais Pereira do Instituto Alana, Gina Rizpah Besen consultora em resíduos sólidos, Mônica Borba autora da coleção, Raquel Santana professora da CEMEB Governador Franco Montoro e sua aluna Stephany Hermínio Lima da Silva.



# Desenvolvimento Sustentável Local com foco na Educação para a Sustentabilidade



foto Lourenço Furtado

Família de agricultores da Cooperativa Mista de Agricultores e Agricultoras de Mineiros-GO (COOPERMIN)

**E**stimular o desenvolvimento sustentável em uma cidade não é tarefa simples e tampouco imediatista. Requer muito diálogo entre atores sociais interessados na construção de sua cidade, análise estratégica das oportunidades e demandas locais e de articulações institucionais fortes para garantir a sustentabilidade das ações. Desenvolver-se enquanto cidade não significa mais realizar apenas investimentos em infraestrutura e prestação de serviços à população, mas favorecer um florescer endógeno de articulações e parcerias entre instituições públicas e privadas e a sociedade civil organizada. A formação de capital social organizado em torno da construção de uma sociedade sustentável é uma das principais chaves quando se refere a projetos de desenvolvimento local que buscam, de forma participativa, melhorar a qualidade de vida dos municípios. Não é possível conceber o desenvolvimento local sem considerar a capacidade dos atores locais de se estruturarem e se mobilizarem, o que reflete diretamente na matriz cultural e histórica de uma região e na forma como é organizado o processo de participação e envolvimento dos stakeholders. Questões como governança, organização da sociedade e qualidade de vida são conceitos-chave

para se conceber um processo que seja ao mesmo tempo democrático e eficiente, respondendo às demandas e oportunidades locais de forma estratégica e inovadora.



**Energia Social** para  
Sustentabilidade Local

O Programa Energia Social para Sustentabilidade Local, da Odebrecht Agroindustrial, com a facilitação do Instituto 5 Elementos de 2009 a 2013, busca promover o desenvolvimento local sustentável em 9 municípios brasileiros por meio da educação para a sustentabilidade, gestão participativa junto às lideranças governamentais, empresariais e comunitárias e elaboração de projetos socioambientais de acordo com as demandas locais. Sua estrutura e metodologia possibilitam a formação de lideranças locais para a sustentabilidade e o controle social dos projetos

criados com foco no desenvolvimento sustentável local. O Programa objetiva também estimular a cooperação entre instituições, grupos e atores sociais, assim como potencializar recursos da comunidade e estimular a dispersão do conceito de sustentabilidade.

Uma das premissas do Programa é promover projetos inovadores e sustentáveis nos municípios, buscando ampliar a qualidade de vida e fortalecer políticas públicas que garantam a continuidade dos projetos. Aproveitando o momento das campanhas eleitorais em 2012, o Instituto 5 Elementos apoiou a adesão dos candidatos à Prefeitura dos 9 municípios à Plataforma Cidades Sustentáveis, a qual foi amplamente divulgada. Obteve-se a adesão de cinco candidatos a prefeito ao Programa Cidades Sustentáveis, sendo que dois foram eleitos. A Plataforma Cidades Sustentáveis traz ferramentas de apoio à gestão para as cidades, que podem seguir uma agenda de critérios e indicadores, além de ações que permitem fortalecer a sustentabilidade.

## Resultados e Projetos

Nos municípios de Mineiros, Perolândia, Caçu e Cachoeira Alta, em Goiás, Nova Alvorada do Sul e Costa Rica, em Mato Grosso do Sul, Alto Taquari, em Mato Grosso, e Teodoro Sampaio e Mirante do Paranapanema, em São Paulo, onde o Programa foi implantado, é possível perceber que uma de suas principais diretrizes - de contribuir para o desenvolvimento local por meio da integração dos capitais humano, social, ambiental e produtivo - dá seus primeiros passos e já se faz presente na realidade cotidiana. Pelo processo de gestão participativa com representantes das comunidades locais, integrantes da empresa e poder público, muitos diálogos e decisões acerca do desenvolvimento do município são realizados nos fóruns do Programa, o que aumenta o controle social das ações realizadas e permite um espaço de interação inédito entre sociedade civil e governo. Esse espaço de interação possibilita, por meio de critérios estabelecidos para a apresentação de projetos, a elaboração de políticas públicas que garantam a sustentabilidade e a continuidade dos projetos no tempo, como pode ser exemplificado com a aprovação das leis municipais que instituem o Plano Municipal de Resíduos Sólidos em 3 cidades do Programa.

Ao longo de 3 anos de atividade, o Programa atingiu 49.427 participações em 1.142 reuniões e eventos promovidos, um dado bastante relevante ao se considerar o porte dos municípios atendidos. O maior município, Mineiros, possui 52.964 habitantes e envolveu 4.426 participações nas 129 atividades desenvolvidas. As atividades envolveram reuniões, mobilizações comunitárias, formações e articulações com parceiros para a realização dos projetos. Nos outros 8 municípios do Programa, Perolândia, Caçu e Cachoeira Alta, Nova Alvorada do Sul e Costa Rica, Alto Taquari, Teodoro Sampaio e Mirante do Paranapanema, a média de participações e atividades foi semelhante.

Além disso, foram elaborados nos 9 municípios, 71 projetos, dos quais 45 estão em execução ou já foram finalizados. Os projetos e ações realizadas estão voltados à promoção da qualidade de vida nas diversas áreas de atuação do Programa, como Educação, Cultura, Saúde, Segurança, Conservação Ambiental e Atividades Produtivas.

Na área de Educação, os integrantes do Programa visualizaram a falta de mão de obra qualificada como uma questão prioritária, pois com o crescimento econômico de suas regiões, empresas e comércios se instalaram e passaram a buscar qualidade na prestação de seus serviços. Em todos os municípios de atuação do Programa, empresas contratavam profissionais de outras cidades e havia alta rotatividade nas contratações. Foram promovidos, ao todo, 74 cursos voltados à qualificação da mão de obra local, formando aproximadamente 1,2 mil pessoas e empregando, em média, por volta de 65% dessas pessoas na Odebrecht Agroindustrial.



foto Lourenço Furtado

Turma de formados nos cursos de qualificação profissional, em Mineiros-GO



Na área de Cultura, as demandas mais latentes referem-se à necessidade de um espaço para realização das atividades dos grupos culturais já atuantes, além do fortalecimento da promoção de oficinas culturais. Foram desenvolvidos 5 projetos arquitetônicos para a implantação de Pontos de Cultura da Sustentabilidade, que são espaços culturais para a promoção da cultura da sustentabilidade atrelada às manifestações locais. O projeto foi desenvolvido considerando tecnologias de sustentabilidade, como o canteiro bio-séptico, a captação da água de chuva e a construção com terra. Em Nova Alvorada do Sul, a obra será finalizada em 2013. Além desse projeto, é interessante citar o sucesso do projeto “Revelando Mirante”, em Mirante do Paranapanema, onde foram promovidas 6 oficinas culturais que envolveram mais de 170 pessoas. “Fiquei mais animado no dia a dia, e também sinto que agora sou o orgulho da família”, relata Caio Lucas Almeida, participante da oficina de Teatro de Rua.



fotos Lourenço Furtado

Oficinas culturais em Mirante do Paranapanema-SP

Os projetos na área de Atividades Produtivas focaram fortemente o estímulo à produção orgânica de alimentos pela agricultura familiar. Com a possibilidade de venda para as escolas, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que obriga a compra com 30% do recurso da merenda escolar de produtos da agricultura familiar, os integrantes do Programa reconheceram que incentivar a produção das cooperativas de agricultores dos municípios era prioridade. Os projetos envolvem aproximadamente 70 famílias de produtores com a implantação de hortas comunitárias, compra de equipamentos para incremento

da produção e apoio gerencial para as cooperativas. Conforme Alex Silva, agricultor de Mineiros “o desafio também é capacitar os produtores para produzir com qualidade, já que há um cuidado diferenciado, por exemplo, para venda de hortaliças a crianças (merenda), reduzindo ao mínimo o uso de agrotóxicos.” Vale também citar o projeto “Apoio à cooperativa de corte, costura e artesanato”, de Perolândia, que visa estruturar uma cooperativa de confecção de uniformes e artesanato e já envolve 22 mulheres de assentamentos rurais do município.

Na área da Saúde, os integrantes do Programa reconheceram a importância de melhorar a qualidade e a oferta de serviços de saúde municipais. Foram compradas novas ambulâncias em Alto Taquari e Costa Rica, instalado um Laboratório de Análises Clínicas em Nova Alvorada do Sul e um Centro de Tratamento Intensivo Intermediário (CTI) neonatal e adulto em Alto Taquari.



UTI neonatal em Alto Taquari-MT

Quanto à questão ambiental urbana, a principal demanda dos municípios foi a elaboração dos Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), tendo em vista as exigências do governo federal e as possibilidades de captação de recursos que dependem do plano elaborado. Os municípios Cachoeira Alta, Caçu, Mirante do Paranapanema, Teodoro Sampaio e Nova Alvorada do Sul já possuem os planos municipais de gestão de resíduos sólidos elaborados e são considerados hoje referência nacional. Em alguns municípios, o plano já se tornou uma política pública municipal, o que favorece sua implantação e controle social.

# Programa Cidades Sustentáveis

Na área de conservação ambiental, podemos citar a reabertura e estruturação das áreas de uso público do Parque Nacional das Emas, fortalecendo o turismo na região e estimulando atividades de educação ambiental em áreas naturais protegidas. Os integrantes do Programa também consideraram prioritária a realização de um estudo em longo prazo sobre o impacto da cultura da cana de açúcar na biodiversidade local. “Com isso saberemos quais espécies terão sido afetadas negativamente e quais se beneficiam da situação das lavouras”, relatou Marcos Cunha, gestor do Parque Nacional das Emas.



foto Lourenço Furtado

Onça-pintada monitorada com colar GPS atravessa o canal

## Implantação do Programa nos municípios

O Programa Energia Social para Sustentabilidade Local iniciou-se em 2010 nos municípios de Teodoro Sampaio, Mirante do Paranapanema, Caçu, Cachoeira Alta e Nova Alvorada do Sul e, em 2011, foi ampliado para Mineiros, Perolândia, Alto Taquari e Costa Rica. No início, foram realizados diagnósticos para avaliar os indicadores básicos dos municípios, delinear um cenário prévio dos problemas e conhecer as necessidades locais. Além do diagnóstico, foram realizados ecomapas para mapear as principais lideranças e suas relações no município. Esse diagnóstico foi apresentado e discutido com os integrantes do Programa na primeira reunião, com o intuito de validar as informações e criar uma visão compartilhada do município entre os participantes.

A partir desse mapa de lideranças, foram definidos os integrantes do Programa, considerando-se a paridade entre sociedade civil, integrantes da Odebrecht Agroindustrial e representantes do governo municipal. O Programa foi lançado nos municípios em cerimônias de posse que foram divulgadas previamente e contaram com a presença de pessoas da comunidade, criando um primeiro momento de interação do público com a empresa.

## Diálogos Comunitários e

### Capacitação para Elaboração de Projetos

Na segunda fase do Programa, após a posse dos integrantes, foram realizados os Diálogos Comunitários abertos a toda comunidade, onde ocorreram espaços de formação sobre os documentos-base do Programa, como a Carta da Terra, os Oito Objetivos do Milênio e a Flor da Cultura da Sustentabilidade.

Além da formação, os Diálogos Comunitários também objetivaram uma reflexão sobre a aplicação dos conceitos no município, em termos de ações e demandas para construir um município mais sustentável. Após a realização dos Diálogos, foi construída a Flor da Cultura de Sustentabilidade do município, um documento de trabalho que consolida as ações práticas que surgiram nos Diálogos anteriores de acordo com os temas Água, Segurança Alimentar, Espécies e Ecossistemas, Energia e Tecnologia e Economia Local. Os Diálogos Comunitários foram um importante espaço participativo para planejamento e enunciação dos sonhos que a comunidade tinha para seu município.



Os Oito Objetivos do Milênio estabelecidos pela ONU em 2000



foto Lourenço Furtado

Participantes do projeto Vida Saudável e Sem Vícios, em Caçu e Cachoeira Alta-GO



Paralelo aos Diálogos, foram realizadas reuniões entre os integrantes das Comissões Temáticas (CTs) e do Conselho Comunitário (CC) do Programa Energia Social, onde foi criado o Acordo de Convivência e foram discutidas e definidas as prioridades do município. O Conselho Comunitário tem como função priorizar investimentos nas áreas temáticas do Programa, analisando e deliberando sobre os projetos propostos pelas Comissões Temáticas, além de contribuir para o monitoramento e avaliação dos projetos locais do Programa, facilitando seu controle social. As Comissões Temáticas fazem interface com a comunidade local, trazendo as demandas da comunidade para a elaboração dos pré-projetos que são apresentados ao Conselho Comunitário. As CTs trabalham com os temas Educação, Cultura, Atividades Produtivas e Saúde, Segurança e Conservação Ambiental, identificando as necessidades do município, elaborando projetos com parceiros locais e submetendo-os à aprovação do Conselho Comunitário. Ao longo da realização dos projetos, os integrantes das CTs acompanham e monitoram suas atividades e resultados, além de apoiarem as ações de mobilização comunitária e participarem ativamente das formações continuadas.

Os encontros das CTs e do CC são estruturados por meio de metodologias participativas que visam estimular o diálogo e a construção de consensos entre o grupo, além de auxiliar o afloramento da inteligência coletiva dos grupos e a articulação de ações sinérgicas dos atores envolvidos. Foram utilizadas as metodologias Café com Prosa (World café), Investigação Apreciativa e Círculo, além de dinâmicas que fortaleceram a integração dos grupos e promoveram a confiança entre as pessoas. Buscou-se estimular a participação de todos os integrantes ao longo dos encontros em que o Instituto 5 Elementos facilitou, auxiliando o processo de escrita, aprovação, realização e monitoramento dos projetos. Foram também realizadas capacitações sobre elaboração de projetos, captação de recursos e monitoramento, com o intuito de capacitar os integrantes do Programa na escrita e acompanhamento dos projetos a serem desenvolvidos.

## Mobilizações Comunitárias

Além da gestão participativa das CTs e do CC, o Instituto 5 Elementos desenvolveu atividades de mobilização comunitária com o objetivo de envolver a comunidade nas ações do Programa, por meio de oficinas, palestras, atividades lúdicas e cinema (Cine Energia Social). Para construir este envolvimento foram identificadas demandas sobre a necessidade de abordar temas na área de sustentabilidade em cada município, fortalecendo a relação do Programa com parceiros locais, como a Pastoral da Criança em Alto Taquari, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) em Perolândia, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê) em Mirante do Paranapanema, entre outros.



Acima, o "Abraço ao Lago" em Alto Taquari-MT

No Cine Energia Social, cinema aberto para comunidade com pipoca grátis, foram apresentados filmes infantis e adultos com a temática socioambiental, buscando semear conceitos de sustentabilidade em espaços públicos da cidade, como praças, a Câmara Municipal e escolas. Além do cinema, foram realizadas palestras e oficinas com diversos temas de relevância para o município, como a gestão das águas e resíduos sólidos. O Programa também promoveu Semanas do Meio Ambiente, durante os três anos de atuação, de forma integrada ao calendário do município, com atividades como o Abraço ao Lago em Alto Taquari, a limpeza do Lago Municipal em Mineiros, as oficinas sobre minhocário em Perolândia, as Feiras de Troca realizadas em todos os municípios, dentre inúmeras outras atividades.

## Desafios e Perspectivas no Desenvolvimento Local Sustentável

O Programa trouxe inúmeros aprendizados e elucidou os desafios de se trabalhar com desenvolvimento local sustentável em pequenos municípios. Encontrou-se dificuldade no empoderamento e participação das comunidades nos locais onde a sociedade civil não estava organizada, fruto de relações políticas e sociais que nunca valorizaram a participação dos cidadãos nas decisões da esfera pública. O Programa foi considerado pouco divulgado para a comunidade e para os próprios integrantes da Odebrecht Agroindustrial, apesar de possuir um número expressivo de atividades locais. Morosidade na aprovação e contratação dos projetos também foi um desafio elencado pela comunidade nas avaliações anuais realizadas pelo Programa.

No entanto, percebe-se a construção de um rico capital social por meio da cooperação interinstitucional promovida pelo Programa, em que decisões relevantes para o município e região foram tomadas nos fóruns promovidos de forma participativa. Os projetos implantados foram construídos coletivamente pelos integrantes, atendendo diretamente às necessidades da comunidade, do poder público e da empresa de forma consensuada, o que proporcionou um ambiente de aprendizado social sobre a tomada participativa de decisões referentes ao desenvolvimento territorial. A atuação do Instituto 5 Elementos foi focada na garantia do processo participativo com envolvimento comunitário e na promoção de atividades voltadas à promoção da sustentabilidade local.

“Os projetos implantados foram construídos coletivamente pelos integrantes, atendendo diretamente às necessidades da comunidade, do poder público e da empresa de forma consensuada.”



foto: Lourenço Furtado

Agricultores da COOPERMIN em Mineiros-GO

## Referências bibliográficas

AMAZÔNIA Brasil e Polén Socioambiental. *Uma experiência de educação socioambiental com as comunidades do Rio Madeira*. Porto Velho/RO, 2012.

CARTA da Terra. Disponível em [www.cartadaterrabrasil.org](http://www.cartadaterrabrasil.org). Acesso em 22/7/2013.

BOJER, Marianne Mille et al. *Mapeando diálogos: ferramentas essenciais para mudança social*. Instituto NOOS, 2010.

BUARQUE, Sérgio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planejamento*. Ed. Garamond, 2008.

OITO Objetivos do Milênio. Disponível em [www.objetivosdomilenio.org.br](http://www.objetivosdomilenio.org.br). Acesso em 22/7/2013.



# São Paulo ganha bússola para produção orgânica em áreas rurais do município

A Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo tem adquirido a dimensão de uma bússola permanente para a agricultura orgânica no município, pois além de um importante documento para orientar as políticas públicas neste sentido, tem também impulsionado a participação da sociedade civil no processo e a realização de eventos como a Semana de Agroecologia, em maio de 2013, na Câmara Municipal.

A Plataforma tem origem na visão da importância de garantir as reivindicações dos agricultores que se dedicam a produzir orgânicos nas áreas rurais do município, quando diferentes instituições da sociedade civil somaram esforços em agosto de 2012, visando comprometer os candidatos à Prefeitura e à Câmara de Vereadores de São Paulo.



Guaraci Diniz presidente da AAO, Nabil Bonduki/PT, Ricardo Young/PPS, Toninho Vespoli/PSOL na mesa de abertura da Semana da Agroecologia na Câmara Municipal de São Paulo.



Tudo começou com o resgate das demandas de diversos segmentos do movimento orgânico, reunidas em dois seminários na Câmara, em 2010 e 2011, com cerca de 400 participantes, realizados pelo Vereador Gilberto Natalini em parceria com a AAO (Associação de Agricultura Orgânica) e Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável. O conteúdo dos debates foi cedido pela AAO e pelo Instituto Kairós ao Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade, que redigiu o documento de base, estabelecendo a essência da Plataforma: o apoio à produção e comercialização, educação, comunicação e controle social, legislação e infraestrutura. Foi levada em consideração a potencialidade do município, que possui até 15% de sua área agriculturável com potencial de conversão à produção orgânica, com papel fundamental na sustentabilidade e no fornecimento de água limpa para os paulistanos.

A seguir, o Instituto 5 Elementos entrou em contato com lideranças de 13 instituições que atuam junto aos agricultores do município, buscando sua adesão para o comprometimento dos candidatos com o documento. No dia 16 de setembro de 2012, a Plataforma foi lançada no Centro Paulus, em Parelheiros, com a presença de 50 pessoas e a importante adesão de oito nomes: os candidatos a Prefeito

# Programa Cidades Sustentáveis

Soninha Francine (PPS) e Fernando Haddad (PT), e os candidatos a vereador Nabil Bonduki e Alfredinho (PT), Marcos Fernandes e Victor Kobayachi (PSDB), Gilberto Natalini (PV) e Antonio Goulart (PSD).

No início de 2013, a sociedade civil retoma o processo marcando reuniões com assessores dos vereadores eleitos Nabil Bonduki (PT), Gilberto Natalini (PV) e Ricardo Young do (PPS), interessados em apoiar a plataforma, além de técnicos do poder público e lideranças da sociedade civil envolvidos com a luta agroecológica no município. O documento original foi reformulado, com sugestões de encaminhamentos como a transformação da ABAST (Supervisão Geral de Abastecimento de São Paulo), em Secretaria Municipal, entre outras, além do apoio de mais sete entidades e movimentos sociais ao documento.

Devido à grande demanda de articulação que a Plataforma vem promovendo, formou-se uma tríade de organizações responsáveis pela condução dos processos em andamento, sendo elas a AAO (Associação de Agricultura Orgânica), Instituto 5 Elementos – Educação para a Sustentabilidade e Instituto Kairós, que compartilham ações de coordenação com todas as 21 ONGs e movimentos que apoiam a Plataforma.

Entre os dias 21 e 24 de maio, também foi realizado importante evento na Câmara Municipal de São Paulo, com apoio da Frente Parlamentar pela Sustentabilidade da Câmara e das ONGs e movimentos da sociedade civil que assinam a Plataforma. A Semana de Agroecologia teve como objetivo divulgar a Plataforma de Agricultura Orgânica da Cidade de São Paulo, conquistando apoio dos parlamentares e órgãos públicos, mobilizando a sociedade civil e articulando a construção de políticas públicas para a agricultura orgânica.

Entre os principais encaminhamentos trazidos pelo evento, estiveram: a criação de uma campanha de comunicação pela agência de publicidade EMIGÊ, em prol do consumo de orgânicos na cidade; o anúncio da liberação do Edital 10 do Fundo Especial de Meio Ambiente – FEMA, para apoio a iniciativas de certificação de orgânicos no município; o anúncio pelo representante da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do Estado de São Paulo, João Carlos Pimentel, de que a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) foi liberada para a agricultura urbana e periurbana, desde que o produtor atenda aos requisitos da agricultura familiar; além disso, a



Lideranças da Sociedade Civil da plataforma. Ana Flavia Badue coordena o Instituto Kairós, Marcio Stanziani é secretário executivo da AAO e Mônica Pilz Borba Gestora do Instituto 5 Elementos

intenção dos vereadores da Frente Parlamentar pela Sustentabilidade de trabalharem conjuntamente para conseguir o aumento da verba orçamentária para a agricultura orgânica no município e para trabalhar pela transformação da Supervisão de Abastecimento do Município (Abast) em Coordenadoria.

O mais significativo resultado do evento, que incorporou as demandas da sociedade civil organizada, foi a construção subsequente do novo conteúdo para o Projeto de Lei que torna obrigatória a inclusão de alimentos de origem orgânica na merenda escolar.

O texto anterior havia sido vetado pelo Prefeito Fernando Haddad, pois especificava a quantidade de orgânicos a ser inserida na merenda, 30% dos alimentos, e levava ao argumento de que a produção atual não seria suficiente para atender às cerca de 1,3 milhão de refeições dos alunos da cidade.

A partir das contribuições da oficina de compras públicas, realizada durante a Semana de Agroecologia, a nova proposta trata da diminuição paulatina da ingestão de agrotóxicos pelos estudantes, ao mesmo tempo em que estimula a produção orgânica com a adesão de parte das escolas ao processo. Trata-se de um avanço em todos os sentidos, seja pela viabilidade do PL 451 de 2013 ser implementado, ampliando o cultivo dos produtos orgânicos em nosso município, como pela importante parceria para a elaboração dessa política pública, que teve a mão das organizações da sociedade civil envolvidas na Plataforma da Agricultura Orgânica, do Departamento de Merenda da Secretaria Municipal de Educação, e dos vereadores que abraçaram o tema.

O PL com o novo texto foi protocolado pelos três vereadores da Frente pela Sustentabilidade, no dia 11 de julho de 2013, mantendo o objetivo maior de fomentar a produção agroecológica na cidade por meio de compras públicas, além de contribuir para a construção de bons hábitos alimentares das crianças em idade escolar.

Para conhecer mais: <http://www.5elementos.org.br/site/index.php/programas/programa-cidades-sustentaveis/semana-da-agroecologia-na-cidade-de-sao-paulo/>

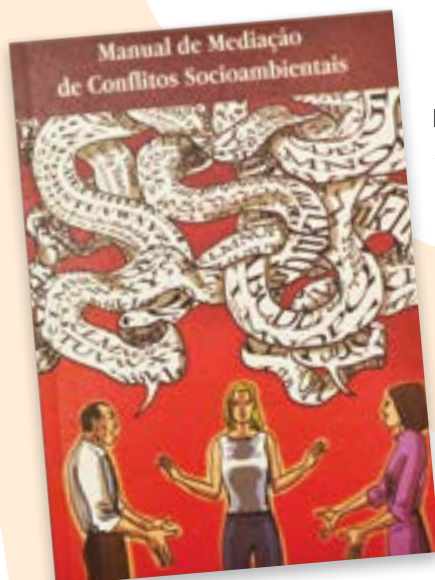


O Instituto 5 Elementos possui 13 publicações e diversos jogos educativos, resultado da sistematização dos projetos executados e frutos dos 20 anos de atuação. A maioria destas publicações está disponível em nosso site [www.5elementos.org.br](http://www.5elementos.org.br)



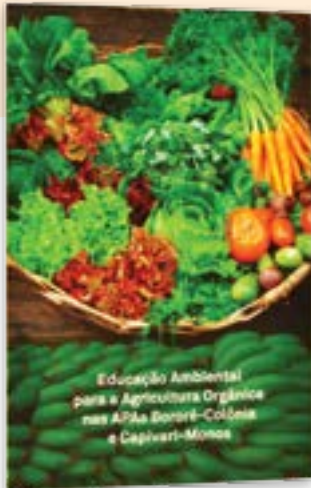
### **Coleção Consumo Sustentável e Ação, 2013.**

A Coleção Consumo Sustentável e Ação foi reeditada em 2013 a partir das orientações da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos. São 7 livros, sendo o volume resíduos sólidos e atividades educativas para professores, e os demais 6 volumes, que desenvolvem o conceito de onde vem e para onde vão os recursos naturais para os alunos numa linguagem simples, e por meio de narrativas recheadas de criatividade e bom humor, a Coleção contribui para a compreensão de temas complexos com o objetivo de promover a cultura da sustentabilidade e estabelecer sua relação com o consumo, difundindo o conceito dos 5 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.



### **Manual de Mediação de Conflitos Socioambientais, 2012.**

A publicação do Manual de Mediação de Conflitos Socioambientais, contendo os sete passos do processo de mediação de conflitos socioambientais, tem como objetivo disseminar esse conhecimento e despertar o interesse pelo tema e uso da técnica. Esperamos que o leitor amplie seu conhecimento e pratique a mediação e a cultura de paz em seu cotidiano, para que juntos possamos contribuir para transformar nossas cidades em espaços sustentáveis, com mais qualidade de vida, paz e justiça.



## Educação Ambiental para Incentivar a Agricultura Orgânica, 2010.

O Instituto 5 Elementos iniciou, em 2009, o projeto Educação Ambiental para Incentivar a Agricultura Orgânica nas Áreas de Proteção Ambiental das APAS Bororé-Colônia e Capivari-Monos no município de São Paulo, sendo financiado pelo FEMA – Fundo Especial de Meio Ambiente. Esta publicação tem como

objetivo apresentar a primeira experiência deste projeto que trouxe muitos aprendizados e um resultado de transformação na vida dos agricultores da região.



## Atlas Socioambiental do Sorocaba Médio Tietê, 2009.

O Atlas é uma ferramenta para a gestão e conservação dos recursos hídricos, de forma participativa, na região da bacia hidrográfica dos rios Sorocaba e Médio Tietê. Neste projeto estabelecemos uma importante parceria com a rede de Mapas Verdes, (Green Map System - GMS), uma estrutura localmente adaptável e globalmente compartilhada para a elaboração de mapas ambientais. Desta forma, nossos mapas temáticos se articulam com esta ferramenta e trazem uma nova visão sobre a região da Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê.



## Conheça o Centro de Educação Ambiental Villa Lobos, 2007.

Para apoiar as visitas monitoradas ao CEA Villa-Lobos, que teve suas atividades encerradas em 2008, foram produzidos dois guias, um direcionado ao público infantil e outro ao público jovem. Além de diversas atividades, os leitores ainda encontram informações sobre a qualidade do ar, ervas medicinais, minhocário,

Mata Atlântica, alimentação saudável, consumo consciente de água, energia renovável, resíduos e compostagem.



## Águas no Oeste do Alto Tietê, 2005.

O livro dá uma visão panorâmica da situação hídrica na região da sub-bacia Pinheiros-Pirapora, ilustrado por mapas, gráficos e fotos. Faz também uma ponte entre a história da gestão dos rios paulistanos e as possibilidades futuras. Além disso, demonstra como a sociedade civil pode participar da gestão das águas e por que deve fazê-lo, servindo para conscientizar sobre a importância da participação na gestão das águas do lugar onde vivem.



## **Orientação para Educação Ambiental nas Bacias Hidrográficas do Estado de São Paulo - Origem e Caminhos da REPEA - Rede Paulista de Educação Ambiental, 2005.**

A publicação apresenta o conceito de rede, usado como base na articulação de educadores ambientais do Estado. O livro traz inúmeros gráficos e mapas para mostrar a situação de cada uma das 22 bacias, com informações sobre atuação, temas dos projetos, principais públicos-alvo e demandas dos agentes da REPEA em cada uma delas. A partir daí, são elencadas sugestões para atividades de Educação Ambiental que têm o grande diferencial de levar em conta as circunstâncias e particularidades socioambientais locais.



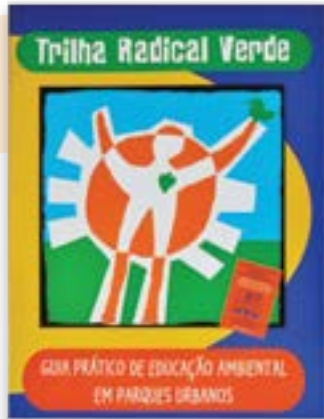
## **Sociedade e Natureza Um olhar sobre o ambiente de Jandira, 2005.**

Esta publicação é fruto de uma ação na área de educação ambiental no município de Jandira (SP) e compartilha suas principais experiências. O projeto, uma parceria entre o Instituto 5 Elementos e a Prefeitura de Jandira, foi realizado entre setembro e dezembro de 2004 e era voltado a professores, diretores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de Ensino Fundamental I, lideranças comunitárias e membros do Conselho de Meio Ambiente do município.

## **Cartilha Responsabilidade com o Futuro: implantação de agenda 21 no bairro da Lapa em São Paulo, 2004.**

A publicação trata de importantes conceitos para o desenvolvimento de processos de Agenda 21 e sustentabilidade socioambiental e relata a metodologia utilizada para a implantação na jurisdição da Subprefeitura Lapa. O projeto, coordenado pelo Instituto 5 Elementos e pela Subprefeitura, foi uma iniciativa pioneira de implantação de Agenda 21 em uma região da cidade de São Paulo.





## **Guia Prático de Educação Ambiental em Parques Urbanos, 1998.**

Material de apoio para professores de ensino fundamental, que visa subsidiar a Educação Ambiental em sala de aula. O guia aborda como organizar uma trilha - como ir e o que levar; orienta sobre o reconhecimento da paisagem e a localização geográfica; traz estudos sobre a fauna e a flora, os cursos d'água e estimula a separação das embalagens para a posterior reciclagem dos resíduos. Além destas informações, apresenta propostas diferenciadas de atividades de Educação Ambiental em parques urbanos e indicações bibliográficas que possibilitam maior aprofundamento na temática.



## **Ambiente São Paulo Refletindo a Cidadania, 1999.**

Fruto do Projeto de Capacitação em Educação Ambiental, realizado em 1999, esta publicação fornece aos professores informações sobre mananciais, saneamento básico,

áreas verdes e ar, com questões e dicas de atuação ambiental na cidade de São Paulo. O objetivo da cartilha foi dar subsídios para estimular mudanças de hábitos.

## **Caderneta de Apoio ao Professor Programa de Coleta Seletiva de Plásticos, 1999.**

A Caderneta de apoio ao Professor fez parte do Projeto de Educação Ambiental - Coleta Seletiva de Plásticos, em 1996, que surgiu da parceria da PLASTIVIDA, Instituto 5 Elementos, a ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química). Nela é apresentado o programa de muito sucesso desenvolvido nas escolas durante mais de seis anos. Ainda conta com informações sobre a importância da reciclagem, cidadania, Agenda 21 e divertidas atividades para os alunos aprenderem brincando.



## **Manual do Rio Tietê: Conhecer para Respeitar, 1996.**

Este material fez parte do curso "Rio Tietê: Conhecer Para Respeitar", destinado a alunos do Ensino Médio. Foi coordenado pela Fundação SOS Mata Atlântica e realizado pelo Núcleo Pró-Tietê e Instituto 5 Elementos. O manual divide-se em duas partes e atividades de apoio. A primeira parte aborda temas referentes à importância dos recursos hídricos, captação e tratamento de água e esgoto da cidade de São Paulo, dá dicas de economia de água e trata da questão da saúde pública ligada ao saneamento básico. A segunda parte aborda os aspectos geográficos e históricos do rio Tietê, sua transformação ao longo do século XX e o Programa de Despoluição. Ambas contêm mapas, tabelas e uma bibliografia para apoiar estudos e pesquisas do público alvo.



## Bingo Ecológico

O jogo de bingo é conhecido por todos, e o Instituto 5 Elementos desenvolveu diversos bingos sobre os reinos vegetal, animal e mineral, Mata Atlântica, Pássaros e Parques Urbanos, que ensinam por meio de brincadeira informações e curiosidades sobre cada um destes assuntos.



## Jogo das Bacias Hidrográficas

do Estado de São Paulo tem como objetivo que seus participantes conheçam a situação das 22 Bacias Hidrográficas, além de ensinar os nomes dos rios, principais cidades, qualidade de suas águas, pontos cardeais, estados vizinhos, além de suas realidades e problemas socioambientais que enfrentam para gerenciar os recursos hídricos em sua região. Tem um tabuleiro de 6m x 4m conforme ilustração abaixo, onde podem jogar de 20 a 30 alunos divididos em 4 equipes, que recebem 22 cartas contendo informações sobre a situação das águas, vegetação e curiosidades locais das bacias. O instrutor do jogo faz perguntas aos grupos e caso acertem avançam no percurso passando de uma para outra bacia começando na divisa do estado com Mato Grosso até o oceano Atlântico.

## Jogo Trilha Radical Verde

Jogo de tabuleiro que representa um passeio educativo e ecológico em um parque urbano. Pode ser jogado a partir de duas pessoas, inclusive em equipes. Os jogadores recebem missões que refletem cidadania, respeito e cuidado com o meio ambiente e as pessoas. Durante o passeio, também se engajam em atitudes coletivas e individuais, e ainda respondem perguntas sobre o meio ambiente, fauna e flora urbanas e reciclagem. Faixa etária recomendada: 7 a 77 anos. Contém tabuleiro, dado, cartas-perguntas, cartas-attitudes, cartas-missões e regras do jogo (Produzido em 1998).



# Associe-se ao Instituto 5 Elementos

Com a sua associação,  **você contribui para continuidade das nossas atividades rumo à construção de sociedades sustentáveis**, fomentando o debate sobre questões socioambientais, a realização de campanhas de mobilização e a  **criação de materiais educativos**.

**Escolha um dos elementos abaixo e receba nossos materiais educativos:**

	FOGO	TERRA	ÁGUA	AR	EQUILÍBRIO
Coleção Consumo Sustentável e Ação	—	1 und	1 und	2 und	3 und
Camiseta da Coleção Consumo Sustentável e Ação	—	—	1 und	1 und	1 und
Sacolas produzidas com banners descartados	—	—	1 und	2 und	3 und
Caleário Socioambiental	1 und	1 und	1 und	2 und	4 und
Adesivos orientadores para separação dos resíduos	1 cartela	1 cartela	1 cartela	2 cartelas	4 cartelas
<b>Investimento</b>	R\$15,00/mês ou R\$ 180,00/ano	R\$30,00/mês ou R\$ 360,00/ano	R\$60,00/mês ou R\$ 720,00/ano	R\$120,00/mês ou R\$1.440,00/ano	R\$240,00/mês ou R\$2.880,00/ano



Coleção Consumo Sustentável e Ação



Calendário Socioambiental



Adesivos Separação de Resíduos

**Todo associado é convidado a participar:**

- Da Assembleia Geral Anual;
- Das vivências coletivas: mutirões, lançamentos e comemorações de datas ambientais;
- Da lista de discussão da Rede de Educadores associados ao Instituto.

Para mais informações  
[comunicacao@5elementos.org.br](mailto:comunicacao@5elementos.org.br)

## Prêmios



### **2012** Certificação do projeto “Educação Ambiental para Incentivar a Agricultura Orgânica nas APAs Bororé-Colônia e Capivari-Monos”

Uma das 25 melhores experiências sobre o tema “Educação Ambiental para a Geração de Renda, Produção Sustentável ou no Uso de Tecnologias Sociais”, selecionado por meio da Chamada Pública de Boas Práticas em Educação Ambiental na Agricultura Familiar do MMA - Ministério do Meio Ambiente.



### **2011** Finalista do prêmio COFEHIDRO 2011

O Conselho de Orientação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos de SP reconheceu o Instituto 5 Elementos, realizador do projeto Fortalecimento do Subcomitê Pinheiros-Pirapora – Gestão da Comunicação, como finalista do prêmio COFEHIDRO 2011 na modalidade Capacitação, Comunicação Social e Educação Ambiental.



### **2010** Finalista do Prêmio ANA (Agência Nacional das Águas)

Reconhecimento pela participação no Prêmio ANA com o projeto “Cenários Atlas Socioambiental e Oficinas na bacia hidrográfica dos rios Sorocaba Médio-Tietê”, na categoria Organizações Não Governamentais. O tema do prêmio foi “Água: o Desafio do Desenvolvimento Sustentável”.



### **2001** Prêmio Ação pela Água

Concedido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá pelo Concurso Sede de Viver.



### **2000** Menção Honrosa no Prêmio Ambiental Von Martius

Na categoria Natureza, concedido pela Câmara Brasil Alemanha.



### **1999** 7° lugar na categoria Entidades Ambientalistas

Entre as 400 maiores do Guia da Filantropia, organizado pela Kanitz Associados.



### **1998** Prêmio de Cidadania PNBE

Concedido pelo PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais, na categoria Melhor Projeto de Meio Ambiente pelo Programa de Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Plásticos em Escolas.



### **1997** Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação

Concedido em pelo Banco Itaú, Unicef e realizado pelo CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, na categoria Elaboração de Material de Apoio.



### **1997** Menção Honrosa no 1° Concurso de Ideias Inovadoras em Captação de Recursos

Concedido pelo Centro de Competência na Área Social da Fundação ASHOKA em parceria com McKinsey&Co.



### **1997 e 1995** Top Ecologia

Concedido pela ADVB- Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, em 1995 pelo Programa de Educação Ambiental no Parque Ibirapuera/Trilha Radical Verde e em 1997 pelo Projeto de Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Plástico.

# A SUA EMPRESA INVESTE EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE



## O Instituto 5 Elementos

tem 20 anos de experiência e pode contribuir para o desenvolvimento de projetos nessa área.

**conheça!**

### Coleção Consumo Sustentável e Ação

Reeditada a partir da nova Política Nacional de Resíduo Sólidos, a Coleção Consumo Sustentável e Ação é dividida em sete livros. O primeiro volume é dirigido aos professores e aborda temas referentes ao consumo, mudanças climáticas, gestão de resíduos sólidos e atitudes sustentáveis, além do Manual de Atividades do professor.

Os seis demais volumes voltados às crianças e jovens trazem, em linguagem simples e por meio de narrativas recheadas de criatividade e bom humor, um enredo no qual os alunos da fictícia Escola da Vida têm a tarefa de pesquisar sobre o ciclo do papel, plástico, metal, vidro, orgânicos e resíduos perigosos - novidade desta edição. A Coleção Consumo Sustentável e Ação vem também com um pôster e um marca página sobre o tema!



**A Coleção Consumo Sustentável e Ação vem em uma caixa com espaço para sua marca!**

**Invista\* em uma tiragem com o logo da sua empresa e distribua como brinde de final de ano ou doe para as escolas da sua comunidade!**



[www.5elementos.org.br](http://www.5elementos.org.br)  
✉ [secretaria@5elementos.org.br](mailto:secretaria@5elementos.org.br)  
☎ (11) 3871-1944



Nossos agradecimentos a todos os conselheiros e conselheiras que fizeram parte desta bela história, nos fortificando e apoiando o crescimento de tantos frutos.

## **2013 a 2016**

### **Coordenação Institucional**

Mônica Pilz Borba

### **Conselho Consultivo**

Aron Belinky - Presidente  
Patrícia Bastos Godoy Otero - Vice-Presidente  
Alan Gilbert Dubner, Andréa Lúcia Nazário Villares, Célia Maria de Azevedo Mizinski  
Marta Schutzer de Magalhães, Minka Ilse Bojadsen, Pedro Jacobi, Rachel Soraggi e Sérgio Tinoco Panizza

### **Conselho Fiscal**

Franklin Kuperman, Luiz Cruz Villares e Paulo Afonso Garcia

### **Diretoria**

Elie Politi - Diretor Financeiro  
José Henrique Clemencio Borba - Diretor Superintendente

## **2007 a 2010**

### **Coordenação Institucional**

Mônica Pilz Borba e Patricia Otero

### **Conselho Consultivo**

Minka Ilse Bojadsen - Presidente  
Andréa Lúcia Nazário Villares - Vice-Presidente  
Aron Belinky, Francisco Antunes de Vasconcellos Neto, Maria Isabel G. C. Franco, Maurício Fernandes P. Moreira, Nina Zinngraf Pilz Dottaviano e Pedro Jacobi

### **Conselho Fiscal**

Franklin Kuperman, José Carlos Muneratti e Paulo Afonso Garcia

### **Diretoria**

Elie Politi - Diretor Financeiro  
Célia Maria de Azevedo Mizinski - Diretora Superintendente

## **2010 a 2013**

### **Coordenação Institucional**

Mônica Pilz Borba e Gina Rizpah Besen

### **Conselho Consultivo**

Pedro Jacob - Presidente  
Andréa Lúcia Nazário Villares - Vice-Presidente  
Alan Gilbert Dubner, Célia Maria de Azevedo Mizinski, Gina Rizpah Besen, Maria Isabel G. C. Franco, Maurício Fernandes P. Moreira, Minka Ilse Bojadsen, Nina Zinngraf Pilz Dottaviano, Peter Jonathan Webb, Rachel Soraggi, Sérgio Tinoco Panizza

### **Conselho Fiscal**

Aron Belinky, Franklin Kuperman e Paulo Afonso Garcia

### **Diretoria**

Elie Politi - Diretor Financeiro  
José Henrique Clemencio Borba - Diretor Superintendente

## **2004 a 2007**

### **Coordenação Institucional**

Mônica Pilz Borba e Patricia Otero

### **Conselho Consultivo**

Elie Politi - Presidente  
Andréa Lúcia Nazário Villares - Vice-Presidente  
Célia Maria de Azevedo Mizinski, Franklin Kuperman, Minka I. Bojadsen Capobianco e Pedro Jacobi

### **Conselho Fiscal**

José Carlos Muneratti e Paulo Afonso Garcia

# do Instituto 5 Elementos

## **2001 a 2004**

### **Coordenação Institucional**

Minka Ilse Bojadsen e Mônica Pilz Borba

### **Conselho Consultivo**

Pedro Jacobi - Presidente

Andréa Lúcia Nazário Villares - Vice-Presidente

Elie Politi, José Carlos Muneratti, Lineu Andrade

de Almeida, Luis Carlos Merege, Marlene Gardel,

Michael M. Haradom, Miriam Duailibi, Paulo Hilário

Nascimento Saldiva, Selene Yuasa

### **Conselho Fiscal**

Claudia Roncarati de Toledo Brito e

Paulo Afonso Garcia

## **1999 a 2001**

### **Coordenação Institucional**

Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e

Mônica Renard

### **Conselho Consultivo**

Teresa Cristina Rebolho Rego - Presidente

Pedro Jacob - Vice-Presidente

Edson Sadao, Elie Politi, Enrique Svirsky, Fabio

Alberti Cascino, Fábio Kanashiro, João Paulo

Ribeiro Capobianco, José Eduardo Prestes Alves,

Luis Carlos Merege, Patricia Palumbo, Wellington

Braz Carvalho Deliti

### **Conselho Fiscal**

Claudia Roncarati de Toledo e Paulo Afonso

## **1997 a 1999**

### **Coordenação Institucional**

Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e

Mônica Renard

### **Conselho Consultivo**

Teresa Cristina Rebolho Rego - Presidente

João Paulo Ribeiro Capobianco - Vice-Presidente

Amauri Falsete, Cimara do Prado, Fabio Alberti

Cascino, José Eduardo Prestes Alves, Mário

Mantovani, Moacyr Antonio Torres Guimarães,

Pedro Jacobi, Rachel Feldmann, Rosely Nakagawa

### **Conselho Fiscal**

Claudia Roncarati de Toledo, Luiz Son,

Simão Abuhab

## **1995 a 1997**

### **Coordenação Institucional**

Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e

Mônica Renard

### **Conselho Consultivo**

Teresa Cristina Rebolho Rego - Presidente

Rubens Ramos Mendonça - Vice-Presidente

Aron Belinky, Ben Hur Luttenbarck Batalha, Cimara

do Prado, Fabio Alberti Cascino, Jeane Pen, João

Paulo Ribeiro Capobianco, José Eduardo Prestes

Alves, Mário Mantovani, Moacyr Antonio Torres

Guimarães, Rachel Feldmann, Rosely Nakagawa

### **Conselho Fiscal**

Claudia Roncarati de Toledo e Luiz Son

## **1993 a 1995**

### **Coordenação Institucional**

Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e

Mônica Renard

### **Conselho Consultivo**

Teresa Cristina Rebolho Rego - Presidente

Rubens Ramos Mendonça - Vice-Presidente

Aron Belinky, Ben Hur Luttenbarck Batalha,

Claudia Roncarati de Toledo Brito, Enrique Svirsky,

João Paulo Ribeiro Capobianco, José Luiz Mucci,

Mário Mantovani, Rachel Feldmann, Roberto Poci

Bandeira, Rosely Nakagawa

### **Conselho Fiscal**

Alcides Moiola Junior, Fabio Alberti Cascino, Luiz Son

## As ameaças à sustentabilidade, segundo Gandhi

Riqueza sem trabalho,  
Prazer sem reponsabilidade,  
Conhecimento sem valores,  
Negócios sem ética,  
Religião sem altruísmo,  
Política sem princípios.



A Revista Elementar  
foi impressa com  
apoio da Plena  
Soluções Gráficas



PLENA  
soluções gráficas

O Anjo da Guarda do seu material gráfico



# Instituto 5 Elementos

Educação para a Sustentabilidade

[www.5elementos.org.br](http://www.5elementos.org.br)

Praça Julio César, 14, Lapa | São Paulo-SP | CEP 05049-060  
fonefax +55 11 3871-1944